

S. PAULO PROTESTOU CONTRA A CARESTIA

Impovida por dezenas de sindicatos, grêmios, estudantes, entidades populares, o Partido Trabalhista Brasileiro e o Partido Socialista (seção de São Paulo), por deputados e vereadores e contando com a solidariedade do vice-presidente da República, sr. João Goulart, realizou-se quarta-feira em São Paulo a greve geral de protesto por 24 horas, contra a carestia de vida. O movimento foi vitorioso e se constituiu em vigorosa manifestação do povo de São Paulo, apesar de todas as pressões, arbitrariedades cometidas para fazê-lo frustrar. São Paulo viveu a greve e o seu povo revelou, através a manifestação, a existência de novas condições para a continuação da luta contra a carestia. A vigorosa manifestação deu seus primeiros frutos antes mesmo da sua eclosão: os anunciados aumentos de tarifas da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí e das empresas de ônibus particulares foram suspensos e o próprio governo federal adia também a liberação do preço da carne. (Noticiário completo na página 12).

SILENCIO, S. PAULO

É o seguinte o texto da proclamação dirigida aos trabalhadores de São Paulo pela "Comissão Paulista de Luta Contra a Carestia", ordenando a paralisação, por 24 horas, de todas as atividades, em sinal de protesto contra o alto custo de vida:

Comissão Paulista de Luta contra a Carestia, que compreende Sindicatos, Entidades Estudantis, Sociedades Amigos de São Paulo, Femininas e de funcionários públicos, declara a greve geral de 24 horas do povo de São Paulo, contra a carestia de vida.

ATENÇÃO POVO DE SÃO PAULO

Começou a greve justa e humana contra a desumana exploração em que vive nosso povo.

Começou a greve contra a ilegalidade do preço da carne, tabelada a Cr\$ 62,00 o quilo e vendida no comércio negro a Cr\$ 120,00, devido à sonegação dos frigoríficos estrangeiros.

Começou a greve contra a ilegalidade do preço do óleo tabelado a Cr\$ 54,00 e vendido a Cr\$ 100,00.

Começou a greve contra a ilegalidade do preço do feijão tabelado a Cr\$ 36,00 o quilo e vendido a Cr\$ 80,00.

Começou a greve contra a sonegação de gêneros alimentícios à população.

Começou a greve contra as tentativas do aumento de preço das passagens de ônibus, bondes e trem.

Começou a greve contra o imposto de vendas e consignações sobre os gêneros de primeira necessidade, o que ocasiona o aumento de 20% nos preços.

Começou a greve pelo crédito fácil e barato à indústria, comércio, agricultura e transportes nacionais, a fim de estimular a produção.

Começou a greve pela liberdade e pelo direito dos trabalhadores fazerem greve para conseguirem um pouco mais de pão para seus filhos.

(Conclui na 2.ª página)



As 24 horas, precisamente, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Remo Forli, leu a proclamação da comissão contra a carestia, declarando iniciada a jornada de protesto do povo de São Paulo. Foi um momento de rara emoção, que culminou quando, todos, de pé, entoaram o Hino Nacional.

ANO I — RIO, SEMANA DE 4 A 10 DE DEZEMBRO DE 1959 — N.º 41

NOVOS RUMOS

REDAÇÃO: AVENIDA RIO BRANCO, N.º 257 — SALAS 1711/1712

Moscou:
Brasileiros
Otimistas
Com a
Marcha das
Negociações

Texto na 3.ª página

Ilegalidade e Subversão

O grupo capitaneado por Armando Falcão acaba de levar o Presidente da República e uma atitude legitimista e antidemocrática em face de justa greve dos trabalhadores e do povo de São Paulo contra a carestia da vida. A nota assinada pelo sr. Juca Celso Kubitschek, ex-primeiro de líderes operários e as ameaças de repressão armada implicam numa violação brutal do direito de greve e numa tentativa de sufocar pela força legítimos anseios populares manifestados por meios pacíficos e ordeiros.

Sómente o provocador profissional que ocupa o Ministério da Justiça poderia inspirar a nota mentirosa que acusa a greve de ser ilegal, desprovida de objetivos legítimos e dotada de caráter subversivo. Não pode ser ilegal um movimento patrocinado oficialmente pela maioria dos sindicatos paulistanos, em conjunto com organizações estudantis e populares. Não pode ter objetivos ocultos uma ação popular cujas finalidades são claras e há muito vinham sendo amplamente divulgadas. Não pode ter propósitos subversivos um protesto cujo caráter pacífico sempre foi proclamado pelos seus organizadores e que mereceu o apoio público do Partido Trabalhista e de seu líder, o vice-presidente da República, sr. João Goulart.

Se existe algo de ilegal hoje, em nosso país, não parte do povo, mas de certos setores do governo. Ilegal é a política da COFAP, que tabela a carne a 62 cruzeiros e permite a sua venda a 100 e 120 cruzeiros, curvando a cabeça diante dos frigoríficos estrangeiros. Ilegal é o aumento do preço da carne, que o governo está tramando na sombra, porque não quer intervir no mercado controlado pelos trusts. Ilegal é a importação de feijão póde dos Estados Unidos, escárnio lançado por Mindelo e Danilo Nunes à face do povo brasileiro.

Se o Presidente da República quer perseguir quem tem propósitos subversivos, não deve voltar-se para o movimento operário, mas para dentro do próprio governo. Quem planeja subverter a ordem e criar um estado de emergência, com a finalidade de interromper o processo democrático e justificar medidas de exceção, é a camarilha entreguista instalada nas antecâmaras do Catete. Sua meta final é perpetuar-se no poder mediante o afastamento da candidatura nacionalista do marechal Lott. Denunciamos à nação o grupo que cerca o Presidente da República e pró-

cura comprometer-se em suas manobras subversivas e antidemocráticas: — Armando Falcão, Paulo de Almeida, Antônio de Melo, Nelson de Melo, Renato de Melo, e outros. São estes os responsáveis existentes, que alarmam periodicamente a nação com boatos sobre conspirações inexistentes. São estes os interessados em atos terroristas, para justificar medidas de exceção contra o terrorismo. São estes os que atribuem intenções subversivas a pacíficos movimentos populares, para pescar em águas turvas.

Não é casual que o intrigante político Armando Falcão, cuja «bravura cívica» a serviço do Clube da Lanterna era realçada por Lacerda não faz muito tempo, tenha inspirado a nota provocativa do sr. Kubitschek exatamente agora, em plena crise do janiismo. A renúncia de Jânio levou o pânico às hostes entreguistas e fortaleceu a candidatura nacionalista de Lott. Marcha para a consolidação definitiva o esquema partidário formado em torno do Ministro da Guerra. Nesta emergência, a greve de São Paulo foi o pretexto encontrado pela camarilha para tentar dividir as forças partidárias de Lott e criar o ambiente de confusão favorável aos seus desígnios. A manobra consiste em atacar o sr. João Goulart e o PTB, em acusá-los de atos subversivos, em tentar romper a frente nacionalista. O Partido Trabalhista e seu presidente cumpriram o dever, ao colocar-se ao lado dos trabalhadores paulistas. Quem não cumpriu seu dever foi o Presidente da República que, em vez de ficar com o povo, deu abertura à trama antidemocrática do grupo de Falcão e prestou-se a ser instrumento do jogo escuso contra a candidatura do marechal Lott.

A greve de São Paulo revelou, mais uma vez, quem são os inimigos do povo, onde eles se encontram e o que pretendem. Na ação repressiva contra os trabalhadores e na manobra de divisão das forças lottistas, deram-se as mãos a camarilha reacionária de Armando Falcão e o janiismo de Carvalho Pinto. A conspiração contra o nacionalismo e a democracia não parte apenas dos arrastados lacerdistas, mas de um grupo do próprio governo. Este grupo precisa ser destituído do poder, sua política de carestia e entreguismo precisa ser sustada, para que se fortaleça e marche para a vitória a candidatura nacionalista do marechal Teixeira Lott.

GOVERNO E COFAP A SERVIÇO DOS FRIGORÍFICOS

Até Quando Vai Durar a Farsa Da Carne?

(Texto na 6.ª página)

NESTA EDIÇÃO:

Anticomunismo
tese dos traidores da revolução cubana

Entrevista de FIDEL CASTRO
página 4

Lott:
arrancada para a vitória em 1960

Leia na 2.ª página

"Les Amants"



40 mil ferroviários apelarão para a greve na batalha dos salários

(Reportagem na 5.ª página)

Um conceito unilateral de nacionalismo

Artigo de MARIO ALVES na página 9

Renúncia de Jânio: Crise no Entreguismo

Texto na 3.ª página

APROXIMA-SE O FIM DO MONOPÓLIO IANQUE NA AMERICA LATINA

Depois de uma visita de dez dias ao México, regressou a Moscou o vice-primeiro-ministro da União Soviética Anastas Mikoian.

Vimos, em janeiro deste ano, o estardalhaço com que as agências telegráficas norte-americanas cercaram a estada de Mikoian nos Estados Unidos. Em contraste, sua visita ao México teve um mínimo de cobertura por parte das mesmas agências telegráficas na sua correspondência para a América Latina.

Por que esta diferença? O motivo principal transparece em certos comentários da Novaorque: o grande receio dos Estados Unidos de que seja quebrado seu monopólio, mais do que comercial, econômico, sobre os países do nosso Continente.

Isto, aliás, está perfeitamente de acordo com a política das agências telegráficas americanas em relação à América Latina, que é ocultar sistematicamente o que de mais importante ocorre em cada país latino-americano ao público dos outros países.

No caso da visita de Mikoian ao México, o grande empenho dos banqueiros, dos financistas, dos homens de negócio dos Estados Unidos (cujo pensamento e vontade as referidas agências traduzem fielmente) é ocultar que existem reais possibilidades para uma ampliação do comércio entre aquele país e a União Soviética e, portanto, entre todos os países da América Latina e a URSS.

MIKOIAN FOI CLARO

Não era naturalmente do interesse dos norte-americanos divulgar para a América Latina as propostas e ofertas vantajosas apresentadas pelo estadista soviético a um país subdesenvolvido. Tais propostas e ofertas contrastam com a realidade das relações de Metrópole e semicolônias, que não as existentes entre os Estados Unidos e a os países da América Latina.

E Mikoian foi claro. Enalteceu as enormes possibilidades de desenvolvimento independente do México desde que emprenda o caminho da industrialização em larga escala, que aproveite melhor suas riquezas naturais e desenvolva relações independentes com todos os países do mundo. Disse textualmente o dirigente soviético: «Quanto mais desenvolverdes vossa indústria, vossa cultura, tanto mais rapidamente alcançareis um nível de vida mais elevado».

Mikoian afirmou que a União Soviética está disposta a conceder ao México, como a outros países subdesenvolvidos, créditos à semelhança do que foi concedido à Argentina para compra de equipamentos industriais na URSS, a longo prazo e a 2 por cento ao ano.

E, referindo-se à Exposição soviética inaugurada no México, augurou: «Que a Exposição soviética abra um amplo caminho para o desenvolvimento das relações, mais cordiais e amistosas ainda, entre nossos países, para uma melhor compreensão em proveito da paz e da segurança dos povos».

AMEAÇADO O MONOPÓLIO IANQUE

A visita de Mikoian ao México vem coincidir com a ida da missão comercial brasileira a Moscou e a notícia de que o governo do Chile está decidido a en-

viar também uma delegação comercial à União Soviética.

É um bom sinal. Sinal de que finalmente está sendo rompido o absurdo e já inadmissível monopólio comercial dos Estados Unidos na América Latina. Foi este monopólio que nos conduziu ao acúmulo de cerca de 30 milhões de sacas de café inventáveis em nossos armazéns. Fenômeno idêntico se repete com o açúcar de Cuba, com os minérios do Chile e com outras matérias-primas de outros países da América Latina, cujo comércio exterior se encontra há décadas sob o controle de grandes e poderosas empresas norte-americanas, que ditam a sua produção, o seu preço no mercado internacional e inclusive o seu destino.

Aproxima-se o fim desse odioso monopólio, que tantos sacrifícios tem custado aos povos da América Latina.

O Que é a "Doutrina Lafer"?

Levando consigo uma numerosa comitiva, o Ministro do Exterior brasileiro, Sr. Horácio Lafer, foi na semana passada a Buenos Aires, lá ficou três dias em conversações com o Governo do país vizinho, fez discursos, recebeu e prestou homenagens, deu causa a rios de tinta derramada em papel de imprensa, e regressou ao Brasil. Agora, pergunta-se: que foi fazer o Sr. Lafer na Argentina?

O «Correio da Manhã», que também fez a si mesmo a pergunta, achou que foi muito barulho para pouca coisa. O Sr. Lafer, diz este jornal, só poderia ter um motivo para ir a Buenos Aires: como promoção à Idéia do «Mercado Comum» latino-americano. Mas, observa ele, em editorial: «O Sr. Lafer tem tratado a Idéia desse Mercado com certa ambivalência. Discute o plano mais como um padasto benevolente, do que como um pai, que não é». E acrescenta, censurando: «Talvez, mesmo (quando não há informação impõe-se a especulação), o Sr. Lafer tenha ido a Buenos Aires para colocá-la (a Idéia do «Mercado Comum») na geladeira durante mais algum tempo».

O que é ruim para o «Correio da Manhã» é bom para os nacionalistas e democratas. Há muito que já se sabe que tais planos para um «Mercado Comum» latino-americano, na maneira em que eles estão sendo formulados, representam um poderoso instrumento de maior penetração e domínio do capital imperialista norte-americano na América Latina. Assim, o Sr. Lafer já estaria prestando um grande serviço ao país, se realmente houvesse viajado à Capital argentina com o objetivo de «congelar» o famigerado plano, que tanta alegria tem causado a Mr. Nelson Rockefeller, e quase já

está sendo batizado com o seu nome. Mas, pergunta-se ainda. Será verdade o que sugere, sem afirmar, o «Correio da Manhã»? De tudo o que foi publicado sobre a visita, não se pode concluir pelo sim, nem pelo não. O Sr. Lafer assinou acordos culturais e comerciais, que normalmente são assinados em breves formalidades, no Itamarati, e sem necessidade de viajar com os Ministros do Exterior. Ele pronunciou as frases amistosas que a praxe manda dizer e ouviu outras semelhantes. Aparentemente, nada aconteceu que fugisse à norma diplomática do estilo «punhos de rendas».

Com exceção de um detalhe: falou-se muito no lançamento de uma «doutrina Lafer», sem que ninguém explicasse ao certo de que se trata. Será uma doutrina pela qual o Governo brasileiro tratará de modificar a política exterior entreguista e reacolonária do Governo Frondizi? Ou será, pelo contrário, a maneira encontrada pelo Governo Frondizi para tornar mais submissa ao imperialismo norte-americano a política exterior do Governo brasileiro?

Desde que há uma inflação de «doutrinas», nos últimos anos, na América Latina — como a «doutrina Prado», a «doutrina Frondizi», a «doutrina Kubitschek», etc. — poder-se-ia imaginar que se trata apenas de novo esforço de retórica, com pouco ou nenhum significado. Contudo, só o próprio Sr. Lafer poderá esclarecer definitivamente a questão. Os nacionalistas e democratas não poderão ficar tranqüilos enquanto não receberem do próprio Ministro do Exterior, um amplo esclarecimento público de que, pelo menos, a «doutrina Lafer» é apenas outro nome pomposo para o vazio.

CRÔNICA INTERNACIONAL

TÓQUIO E PANAMÁ

Os nossos «grandes» jornais em geral as ocultaram, mas nem por isso perdem importância as amplas e sérias manifestações contra os Estados Unidos ocorridas no fim da semana passada em Tóquio e no Panamá.

Tumultos e conflitos de caráter popular, envolvendo aproximadamente 3 milhões e 500 mil pessoas, abalaram o Japão no dia 27 de novembro. A polícia, em Tóquio, viu-se impotente para conter a multidão que avançava sobre a sede do parlamento, a Dieta, protestando contra a próxima assinatura em Washington de um chamado «Tratado de Segurança» — que é um pacto de guerra e de agressão — entre o Japão e os Estados Unidos. O cordão de isolamento em torno da Dieta foi rompido pelos manifestantes. A multidão invadiu o próprio recinto do parlamento. E as demonstrações prosseguiram noite a dentro ante o Ministério da Guerra.

O povo japonês protesta contra um pacto que tenta envolvê-lo em compromissos militares para fins de agressão. E o povo japonês não esquece ter sido uma das principais vítimas da última guerra mundial, o primeiro a conhecer as nefastas consequências da bomba atômica lançada pelos americanos sobre suas cidades, sobre sua pacífica população civil. Ainda hoje morrem homens, mulheres e crianças atingidos pelas irradiações atômicas. O povo japonês sensatamente quer evitar uma nova tragédia.

No outro extremo do globo terrestre, no território do nosso vizinho Panamá, repetiam-se as demonstrações anti-americanas registradas há algumas semanas à margem do Canal. Não obstante a forte guarda das propriedades dos Estados Unidos em território panamenho, foram elas atacadas por grupos de nacionalistas que conduziam a bandeira do seu país e cantavam o hino nacional. Comemorava-se a data da independência do Panamá em relação à Espanha, independência ainda hoje incompleta: um verdadeiro exército de tropas norte-americanas está aquartelado em território do Panamá. Os patriotas panamenhos reclamam o que têm todo o direito de reclamar: sua soberania sobre o Canal que atravessa seu país, a exemplo do que foi feito com o Canal de Suez pelo Egito. Os manifestantes hastearam a bandeira panamenha em vários pontos da zona ocupada pelos Estados Unidos, carregavam cartazes com dizeres antilhanques e gritavam — «Baixo o imperialismo yanque!».

É fácil, em casos tais, no Japão como no Panamá, apontar mais uma vez como responsáveis pelas manifestações anti-imperialistas e antiguerreiras — os comunistas. Mas, tóia imputação. Seu objetivo, que é refrear estes movimentos, deles afastar os não comunistas, incompatibilizá-los com a grande opinião pública, cai no ridículo, não é jamais alcançado. Mesmo quando se admiram os Estados Unidos, se reconhecem as maravilhosas qualidades do povo norte-americano, já não se recusa em atacar os responsáveis pelas guerras e pelas ameaças de guerra, pelas ocupações de territórios alheios — os imperialistas. Estão eles irremediavelmente no pelourinho da história, expostos à execração universal. Já foram obrigados a abandonar boa parte dos países que ocupavam. São forçados a abandonar os restantes. As potentes manifestações de Tóquio e Panamá reforçam esta convicção.

RUI FACO

SEKU TURE EM MOSCOU

Na segunda quinzena de novembro, visitou oficialmente a União Soviética o presidente da República da Guiné, Seku Ture. O estadista africano foi recebido no aeródromo de Vnukovo, próximo da capital soviética, pelo Presidente do Presidium do Soviét Supremo da URSS, Clement Vorochilov e outros altos dirigentes soviéticos. O Presidente da Guiné e sua comitiva conferenciaram com os representantes categorizados do Governo da URSS sobre as relações entre os dois países, sendo concluídos acordos para concessão de ajuda à jovem República africana. No dia 28, Seku Ture foi homenageado no Palácio do Kremlin. Foi então em nome do governo soviético o Vice-Primeiro Ministro Frol Kostov, que disse, depois de atacar o colonialismo que escraviza ainda muitos povos da África e outros continentes: «A União Soviética não tem objetivos ulteriores ao prestar ajuda moral e material aos países subdesenvolvidos. Não pedimos bases em troca». O Presidente Seku Ture convidou Nikita Krushchev a visitar a Guiné. Na foto ao lado (TASS), Seku Ture e Vorochilov.



URSS Comprou Açúcar De Cuba: Pagou 30 Milhões Em Dólares!

A União Soviética acaba de adquirir de Cuba 330.000 toneladas de açúcar. Com a compra de 170.000 toneladas efetuada no mês de agosto, perfaz-se um total de 500.000 durante o ano em curso.

Estas compras revestem-se de extraordinário valor econômico e político, representando, para as reservas monetárias de Cuba, mais de trinta milhões de dólares, e constituem demonstração evidente da atitude amistosa da grande nação socialista para com aquele país. Estabelece-se, de maneira clara, o contraste entre a atitude agressiva e inimistosa do imperialismo e a posição cordial e amiga do socialismo. Enquanto o imperialismo repete suas ameaças de bloqueio econômico de redução de compras e comércio desfavorável, o grande país socialista faz compras em Cuba, paga-as em dólares e, de acordo com sua política, não usa pressões

políticas e nem estabelece condições inaceitáveis.

O preço das 330.000 toneladas de açúcar foi de \$21.474.000, produto que, somado ao valor da venda efetuada em agosto, dá um

total geral de \$31.300.000, que Cuba receberá da URSS. Sendo esse pagamento feito em dólares, serão consideravelmente aumentadas as reservas monetárias internacionais daquele país.

O anúncio oficial da transação indica que cem mil toneladas serão exportadas antes do fim do corrente ano e 230.000 no primeiro trimestre de 1960. Esta operação acaba praticamente com o açúcar disponível para venda neste ano, segundo a quota mundial que cabe a Cuba, permitindo aumentar apreciavelmente as vendas antecipadas da safra de 1960, fator muito favorável à economia daquele país.

A venda à URSS, feita com desconto em virtude do grande volume da compra, certamente provocará uma reação vigorosa no preço mundial do açúcar e estimulará a procura do açúcar de outros países. Esse benéfico efeito foi exercido pela aquisição das primeiras 170.000 toneladas de açúcar em agosto, quando o mercado mundial estava em franca crise. Conforme se recorda, o preço subiu de 2.58 a 2.88 centavos por libra em duas

semanas e continuou aumentando até chegar a 3.10 centavos em vista da ampliação da procura no mercado internacional.

SILÊNCIO, SÃO PAULO

(Conclusão da 1.ª pag.)

Começou a greve, portanto, pela intervenção nos frigoríficos estrangeiros; pelo fornecimento de feijão, carne, óleo e arroz em abundância e a preços de tabela; contra o aumento das passagens de ônibus, bondes e trem; contra o imposto de vendas e consignações nos gêneros de 1.ª necessidade; contra a exploração e a ganância; contra a miséria e a fome.

Trabalhadores dos transportes coletivos, recolham os veículos às garagens a partir deste instante.

Trabalhadores das indústrias, empregados do comércio, funcionários públicos, não compareçam ao trabalho, fiquem em suas casas!

Professores e estudantes, não compareçam às aulas! Donas de casa, não façam compras!

Industriais e comerciantes, fechem seus estabelecimentos! A greve é de todo o povo!

DESPERTA POVO DE SÃO PAULO PARA A GRANDE LUTA CONTRA A CARESTIA

Povo de São Paulo fique dentro de casa, a greve é pacífica e ordeira! É uma advertência aos governantes contra o alto custo de vida!

Viva o povo de São Paulo unido e organizado em torno de suas entidades e associações pela vitória da greve geral de 24 horas contra a carestia de vida! VIVA A GREVE!

NOVOS RUMOS

Director — Mário Alves
Gerente — Guttemberg Cavalcanti
Redator-chefe — Orlando Bomfim Jr.
Secretário — Fraymon Borges

REDATORES
Almir Matos, Rui Facó, Paulo Mota Lima, Maria da Graça, Luis Ghilardini.

MATRIZ
Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar, S/1712 — Tel: 42-7344
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar, S/905
Endereço telegráfico — «NOVOSRUMOS»
ASSINATURAS
Anual Cr\$ 250,00
Semestral .. " 130,00
Trimestral .. " 70,00
Área ou sob registro, despesas à parte
N. avulso Cr\$ 5,00
N. atrasado .. " 8,00



KAIMUNDO NONATO

RENÚNCIA DE JÂNIO: CRISE NO ENTREGUISMO

Para a decepção dos que aguardavam uma pretensa invencibilidade do sr. Jânio Quadros nas eleições de 1960, os últimos acontecimentos vieram mostrar não só que essa invencibilidade não passava de um mito de publicidade, mas, além disso, que o janiismo se encontra num processo de franca desagregação, enquanto, de outro lado, se consolida e tende a se fortalecer continuamente a candidatura do marechal Teixeira Lott, levantada e mantida pelas forças nacionalistas.

A desagregação das hostes janiistas — que culmina agora com o gesto teatral do ex-governador paulista renunciando à sua candidatura — resulta de uma série de contradições, que forçosamente teriam de chegar à crise destes dias.

As disputas em torno da vice-presidência são apenas o pano-de-bóca. O que existe, na verdade, são graves contradições entre o próprio candidato e os partidos que constituem o dispositivo de sua candidatura, particularmente a UDN, identificando-se perfeitamente com a ala que o sr. Carlos Lacerda lidera na UDN — ala ultra-reacionária e entreguista — o sr.

Jânio Quadros é um político de feição totalitária, que se propõe realizar no Brasil um governo abertamente antidemocrático e pró-imperialista. Para isso é ele sustentado pelas forças mais reacionárias e antinacionais. Jânio jamais poderia governar o país, atendendo aos seus compromissos com essas forças, senão sobre a base de uma rígida ditadura unipessoal.

Atribuindo-se a condição de «salvador da pátria», do que procura convencer a opinião pública através da mais desbragada demagogia, Jânio não admite que possam influir em suas atitudes as advertências, opiniões e pontos-de-vista, das organizações — partidárias e de outros tipos — que representam as diferentes camadas de nosso povo.

Como disse muito bem o sr. Carlos Lacerda em 1955, Jânio é «encarnação de Adolf Hitler no Brasil».

Era inevitável, portanto, que surgissem os choques. E diante deles, não bastando os gestos de mandonismo fascista, Jânio não vacilou, numa atitude demodicamente premeditada em lançar mão do recurso extremo: a renúncia. Pensava em obter, desse modo, a

total e definitiva submissão da UDN e demais partidos que haviam decidido apoiá-lo. Conseguiria, afinal a completa desmoralização dos partidos políticos, lançando-se sem embarços à sua cruzada totalitária e entreguista.

FALTA DE APOIO

Ao invés do apoio que esperava, o que Jânio encontrou foi a decepção de uma grande parte do eleitorado que o acompanhava e a condenação de numerosos setores que estavam solidários com a sua candidatura. Entre as massas populares, fracassaram por completo todas as tentativas de desencadear um movimento do tipo «queremos Jânio». E alguns dos mais representativos órgãos de imprensa que apoiavam o amigo de Rockefeller passaram a atacá-lo duramente, como é o caso do «Correio da Manhã».

No seio da UDN, se está sendo seguida uma linha de compromisso e capitulação com o candidato ditador, há por outro lado muitas vozes que se levantam contra qualquer movimento de reaproximação com Jânio. Os melhores elementos da UDN, particularmente os seus deputados nacionalistas, como Seixas Dória, Gabriel Passos e outros, que vinham procurando justificar o apoio a Jânio, vêm agora, com toda nitidez, a verdadeira face do ex-governador de São Paulo, podendo convencer-se, diante de um fato tão significativo, que a pretensão de Jânio é implantar no Brasil uma ditadura pessoal para melhor servir ao imperialismo norte-americano, a seu amigo do peito Nelson Rockefeller.

Qualquer que seja o desfecho da crise, volte ou não a candidatura Jânio, está mais do que evidente que os democratas e nacionalistas da UDN, assim como

os demais partidos que se achavam comprometidos com essa candidatura, se quiserem se manter fiéis às suas posições anteriores, não podem continuar embarcando nas aventuras reacionárias e entreguistas de um Carlos Lacerda.

A QUESTÃO DO NORDESTE

Sabe-se que um dos pontos de fricção responsáveis pela crise de que resultou a

renúncia de Jânio, foi a sua resistência em tomar posição favorável a algumas exigências consideradas fundamentais pelas forças políticas do Nordeste. Recusou-se Jânio a assumir qualquer compromisso nesse terreno, colocando-se assim contra uma série de reivindicações perfeitamente legítimas das populações nordestinas. Essa contradição, aliás, já se manifestara na convenção da UDN, através da expressiva votação obtida pelo sr. Juraci Magalhães, em sua parte assegurada pelos delegados do Nordeste.

Essa resistência, aliás, não pode surpreender. Jânio é o representante dos grupos mais reacionários da oligarquia paulista, comprometidos com os trustes imperialistas e adversários rancorosos de qualquer programa que vise o desenvolvimento econômico do Nordeste e possa levar para essa região verbas e recursos que, hoje, aquela oligarquia quase monopoliza.

O Nordeste só teria a perder com o sr. Jânio Quadros — eis outra evidência que a crise atual no campo janiista faz surgir de maneira indelével.

Atemorizado, fugindo das mulheres, São Jerônimo escondeu-se no deserto. Ali, comendo apenas raízes, exposto à inclemência do tempo, ficou reduzido a pele e ossos e mais queimado do sol que um pescador de Fernando de Noronha. Sacrificiu inútil! O ascetismo não lhe apagava os pensamentos eróticos, nem a lembrança das mais singulares e grotescas formas de pecado!

Jânio também fugiu. Não das mulheres, nem para o deserto. Fugiu dos partidos, indo esconder-se num palácio aristocrático do bairro Jardim América, de São Paulo. Do Jardim América dirigiu documento à Nação, explicando que ninguém devia responsabilizar, por seu gesto, nem os partidos, nem os dois candidatos a vice que brigavam por causa de um palanque. Ele é que se julgava incapaz de governar.

Ca fora, no entanto, seis lanternistas agitados, num carro munido de alto-falante, saíram às ruas tentando excitar o povo, a favor de Jânio e contra os partidos que lhe emprestaram legenda eleitoral. E ao mesmo tempo, na Câmara, Lacerda afirmava aos jornalistas que os partidos (inclusive e principalmente o seu, a UDN) formulavam junto a Jânio exigências que o obliteravam e mantinham.

Lacerda e os lanternistas do alto-falante não conseguiram empolgar o povo e o episódio, mesmo nas esferas janiistas, ficou reduzido a um motivo de curiosidade.

Seis líderes janiistas, do primeiro time, voaram para São Paulo. Nos Campos Elísios conferenciaram longamente com o sr. Carvalho Pinto. As conversações foram secretas, estiveram interrompidas por cinco minutos, para que os fotógrafos batessem chapas. Afinal, distribuíram nota informando que haviam conferenciado «tendo em vista a reconsideração da atitude do ex-governador de São Paulo». Ora, isso todo mundo sabia, inclusive os fotógrafos que bateram as chapas!

Em São Paulo, no começo desta semana, informava-se que Jânio pretendia embarcar para Assunção, e dali para os Estados Unidos. Ou então, que tomaria passagem no «Federico C», rumo à Europa e em busca do agradável clima da Suíça. Seja qual for o fim da comédia, o pulo foi em falso.

Jânio pretende fantasiar-se de Maquiavel. No entanto, mesmo para ser caricatura do grande florentino faltam qualidades ao simulador de Mato Grosso. É a época do príncipe já se foi. Era a época heroica da luta da burguesia para derrubar o feudalismo. A própria «Hanson's Letter» e o próprio Rockefeller acabaram compreendendo que Jânio está ultrapassado mesmo para as atuais condições brasileiras. Os gastos serão lançados na coluna de lucros e perdas.

Moscou: Brasileiros Otimistas Com a Marcha Das Negociações

Encontra-se em Moscou, desde fins da semana passada, a missão brasileira que foi negociar o restabelecimento das relações comerciais com a União Soviética. Os jornais são unânimes em assinalar a cordialidade de que se revestiu a recepção da missão brasileira, no aeroporto da Capital soviética e o tom amistoso das saudações trocadas.

Os primeiros dias foram tomados por contatos preliminares, com sondagens recíprocas, onde as questões de procedimento providenciaram sobre o mérito dos problemas a serem tratados. Tais contatos não são feitos apenas durante as reuniões, formalmente, mas também em encontros individuais, almoços, etc.

ca, os negócios de café ganharam novos rumos no comércio internacional, melhorando consideravelmente os índices de colocação do produto brasileiro. Desse modo, a simples possibilidade da entrada de um novo comprador no mercado já contribui para melhorar a situação do nosso principal produto de exportação.

Antes da partida da missão, foi atribuída ao sr. Teófilo a opinião de que não havia vantagem na venda do café brasileiro à URSS, uma vez que tudo o que a produção teria colocado nesse mercado em mercados que nos pagariam em moeda forte. Entretanto, é impossível objetar que, também no caso do café, o Brasil teria igualmente vantagens em negociar com a URSS, pois ocorre um fenômeno semelhante ao do café. Aliás, a simples entrada da URSS no mercado comprador de açúcar e couros determinou a elevação dos preços internacionais desses produtos o que, por si só, beneficiou diretamente o Brasil.

há em superprodução — pressionaria no sentido da baixa dos preços, o que é benéfico para nós.

Ainda no item petróleo, as negociações estão visando também a compra de equipamentos para a Petrobrás. Não somente seriam poupadas divisas, com a concretização de contratos, como também a Petrobrás estaria dotada do que há de mais moderno no mundo em matéria de equipamentos petrolíferos. Há dois anos, os Estados Unidos compraram à URSS patentes para fabricação de certos equipamentos e depois disso novos progressos técnicos já foram alcançados pelos soviéticos.

no sentido de que a viagem da missão apresentara resultados concretos, tendo revelado o sr. Barbosa da Silva que a delegação está investida de poderes inclusive para assinar um acordo, se assim julgar conveniente.

EXPANSÃO DO COMÉRCIO SOVIÉTICO

Em relação com o envio da missão brasileira à URSS, as publicações especializadas desta capital e de São Paulo têm trazido informações sobre o comércio exterior soviético. No seu último número, a revista «Conjuntura Econômica» divulga um estudo sobre o assunto, contendo dados de maior interesse. Assim, por exemplo, entre 1938 e 1958 o valor das exportações soviéticas de máquinas e equipamentos passou de 125,6 milhões de dólares para 660 milhões, isto é, mais do que quintuplicou. Para os países que se industrializam, como é o caso do Brasil, é de maior importância comercial com outros países cuja estrutura das exportações registre cifras tão elevadas de máquinas e equipamentos, como a URSS, de aquisição acessível, pelo sistema de trocas convencionado.

ALTO GABARITO

A importância que a URSS está atribuindo à missão brasileira é acentuada pela imprensa internacional, que assinala o alto gabarito dos funcionários que o Governo soviético designou para negociar conosco. Entre tais funcionários figuram especialistas em diferentes setores do comércio exterior, entre os quais o próprio vice-ministro Smeliakov, que está chefiando a parte soviética nas negociações, e que é especialista na indústria de máquinas, Zarubin, Timofeyev e Merkulov, presidentes, respectivamente, de organismos soviéticos de exportação de máquinas, máquinas-tornafixas, autocarros e petróleo.

PETROLEO

Quando ao petróleo bruto, que seria um dos produtos em cuja compra o nosso país tem interesse, o noticiário é ainda impresso. De acordo com alguns telegramas, o chefe da delegação brasileira, sr. Barbosa da Silva, teria manifestado o desinteresse brasileiro, em vista da existência de contratos de fornecimento de petróleo bruto com os trustes americanos e ingleses. Entretanto, outras notícias chegam ao Brasil dão conta de que a missão pediu aos soviéticos propostas de fornecimento de derivados de petróleo (gasolina, querosene e diesel) cujas importações pelo Brasil, se no primeiro semestre deste ano, subiram a 71,8 milhões de dólares.

Do mesmo modo que no caso do café, açúcar, etc., a presença da URSS no mercado fornecedor de petróleo ao Brasil só oferece vantagens ao nosso país sem nacional a falta de que o preço internacional de petróleo no mercado de São Paulo seja maior do que o cobrado pelo Brasil, e a entrada da URSS no comércio — que só

O MECANISMO DAS TROCAS

Ao que tudo indica, as trocas comerciais entre o Brasil e a União Soviética serão feitas pelo sistema de «clearing», ou compensações, o que permitirá aos dois países realizarem grandes transações sem o diâmetro de divisas, utilizando somente aqueles produtos que têm em excesso.

Por fim, as informações que chegam de Moscou são

Lott: Arrancada Para a Vitória Em 1960

A marcha da candidatura do marechal Teixeira Lott para a sua consolidação definitiva e para se fortalecer dia a dia é a réplica das forças nacionalistas e democráticas à crise em que se debate o campo do entreguismo e da reação, crise que culmina agora com a renúncia de Jânio Quadros.

Expressão dessa tendência é a declaração feita na última terça-feira pelo marechal Teixeira Lott, reafirmando que a sua candidatura permanecerá e manifestando a confiança na vitória nas eleições de 1960.

TENTATIVAS DE "UNIÃO"

A declaração do marechal Teixeira Lott é também uma resposta definitiva às manobras que, nos últimos dias, voltaram a ser tentadas por elementos da cúpula pessevista visando, mais uma vez, a união nacional. Procurando aproveitar a situação criada com a renúncia de Jânio, certos elementos da direção pessevista acreditaram haver surgido uma nova oportunidade para fazer voltar à tona a união nacional, sempre com o objetivo de levar ao afastamento da candidatura do atual ministro da Guerra. Desta vez, porém, a resposta não se fez esperar: o marechal Lott, em tom enérgico, afirmou que a sua candidatura já está nas ruas e com ela irá até 3 de outubro de 1960, quando espera ser eleito presidente da República. Acrescentou o candidato nacionalista: «Sou contra qualquer fórmula que venha modificar o jogo sucessório». É clara, nestas palavras, a referência a iniciativas que vêm surgindo, no seio de algumas forças políticas, sob o pretexto de introduzir reformas na Constituição.

O ponto-de-vista manifestado pelo marechal Teixeira Lott expressa perfeitamente a posição das forças nacionalistas e democráticas em relação a qualquer iniciativa que, com este ou aquele pretexto, vise alterar o quadro da sucessão com o afastamento da candidatura em torno da qual se agrupam, para a vitória nas urnas de 1960, as forças nacionalistas e populares. É o caso das reformas constitucionais que agora se projeta e diante das quais as forças nacionalistas devem estar vigilantes.

APOIO POPULAR

O fortalecimento da candidatura Lott resulta, antes de mais nada, do firme apoio que lhe vem sendo dado pelas forças na-

cionalistas e democráticas do nosso país. Essas forças sempre repeliram, com todo vigor, as tentativas reacionárias de «união nacional», denunciando os seus responsáveis e os objetivos antinacionais visados por eles. Ao mesmo tempo, têm as forças patrióticas e populares desarticulado todas as investidas dos grupos janiistas de civis e desviados do seu caminho em face das eleições.

Exemplo bem expressivo é o que vem se verificando no movimento operário, particularmente na última Convenção Nacional Sindical. Elementos janiistas infiltrados no movimento sindical pretendiam articular uma chapa para empolgar a direção da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria e imprimir à Convenção a orientação que lhe interessava. A pronta resistência oferecida pelos trabalhadores frustrou essa manobra: a chapa janiista nem chegou a ser apresentada. E o sr. Fernando Ferrari, no 1.º Congresso, encontrou um ambiente tão hostil à sua posição atual de sub-salvador da pátria, que logo se retirou, sem nem sequer sentar-se à mesa. Enquanto isto, o nome do marechal Teixeira Lott era entusiasticamente aplaudido.

A posição política dos trabalhadores, definida na resolução da Convenção Sindical, indica que o movimento operário brasileiro rejeita categoricamente qualquer candidatura, como a de Jânio, de caráter antidemocrático e entreguista, e se dispõe a marchar apenas com um candidato que se oriente com firmeza no sentido de uma política nacionalista e democrática. Esta é precisamente a política preconizada pelo marechal Lott.

CONVENÇÃO DO PSD

Está confirmada a realização da Convenção nacional do PSD de 10 a 12 do corrente, na Câmara dos Deputados. A Convenção ratificará oficialmente o nome do marechal Teixeira Lott. O seu encerramento, no dia 12, deverá atrair para o Palácio Tiradentes uma grande massa popular.

Segundo informam dirigentes do PSD, deverão participar da Convenção numerosas delegações dos Estados, que se reunirão unanimemente para empolgar o marechal Teixeira Lott.

NOTÍCIA DA MISSÃO MELHORA O CAFÉ

Um dos principais objetivos da missão brasileira à URSS é a colocação de parte dos excedentes de café, que abundam e depõem do sul do país. Mas, a venda de café brasileiro aos soviéticos já vinha sendo feita, mas com a desvantagem natural da presença de intermediários em prejuízo das duas partes.

Em declarações prestadas em Paris, antes de voar para Moscou, o sr. Renato Costa Lima, presidente do Instituto Brasileiro de Café, fez importante revelação. Ele foi informado de que a URSS não quer comprar café brasileiro — que só

"É INARREDÁVEL A MINHA CANDIDATURA"

É a seguinte a declaração textual em que o marechal Teixeira Lott reafirma que sua candidatura, pertencendo ao povo, tem-se tornado inarredável:

«Toda a Nação sabe que não era desejo meu ser candidato. Atendendo a apelos que me foram feitos, de todos os recantos do país, aceitei a minha candidatura. O PSD, o PTB e o PST a ratificaram. Pretendi, num momento que julguei oportuno, abrir mão dessa candidatura em benefício da união nacional. Não quiseram aceitar a minha sugestão. Atendendo a contingentes ainda mais ponderáveis da opinião nacional, mantive então, minha candidatura, assegurando aos meus amigos, aos que confiam em mim, que ele era inarredável. Não quero e não posso decepcionar, agora, aos que acreditam em mim. Sou candidato. A minha candidatura está nas ruas e com ela irei até 3 de outubro de 1960, quando espero ser eleito presidente da República. Sou contra qualquer fórmula que venha modificar o jogo sucessório. Na Democracia, o povo é quem decide. Agora e palavra está com ele.»

1.ª Conferência Sul-Americana

Anistia Para Os Presos e Exilados Políticos Da Espanha e Portugal

A existência de ditaduras feroces, onde são abolidos os mais elementares direitos do homem, onde tor o pensamento voltado para o progresso e o bem-estar acarreta repressão e perseguição, suscita o mais veemente repúdio de todos os povos civilizados.

A sobrevivência de regime dessa natureza numa série de países, Espanha e Portugal entre eles, tem projeção internacional, levando a que povos de outras nações erigam seu protesto e tomem medidas concretas em benefício dos perseguidos políticos desses países.

Assim, em novembro em entrevista coletiva à imprensa, a Comissão Coordenadora da Primeira Conferência Sul-Americana Pró-Anistia para os presos e exilados políticos da Espanha e Portugal lançou oficialmente a campanha para a realização dessa reunião da solidariedade humana.

A Comissão, cuja secretaria está instalada na sede da seção paulista da União Brasileira dos Escritores — Rua 24 de Maio, 250, 13º andar, S. Paulo — fixou a realização da conferência para os dias 22, 23 e 24 de janeiro próximo.

Nesse sentido, está enviando a milhares de entidades de caráter político, sindical, cultural, estudantil, religioso e filantrópico de todos os países latino-americanos a seguinte conclusão:

«A Comissão Coordenadora da Primeira Conferência Sul-Americana Pró-Anistia para os presos e exilados políticos da Espanha e Portugal, ao investir-se em suas elevadas funções, deseja, primeiramente, agradecer a confiança depositada em seus componentes, pelos idealizadores e convocantes desse grandioso encontro de solidariedade.

A Comissão sente-se no dever de concluir a povo brasileiro, sem qualquer distinção, para que uma suas vozes e seus mais puros sentimentos aos anseios de todos os povos, particularmente da América Latina, em favor da concessão da mais ampla anistia para os presos e exilados políticos espanhóis e portugueses.

A existência de milhares de presos políticos, muitos dos quais permaneceram nas prisões há vinte anos; a atuação de tribunais militares que impõem penas inenunciáveis, inclusive a de morte, na Espanha, e a funcionamento de chamados tribunais plenários, em Portugal, uns e outros para julgar simples delitos de âmbito em atos de reivindicações econômicas e sociais; o fato de que milhares de filhos de famílias pobres se vêem obrigados a viver dissimulados pelo mundo e afastados

de seus sérios pais e casais e seu poder contribuir para o desenvolvimento de seus países; o clamor proveniente da Península Ibérica, em prol do fim dessa situação dolorosa, são motivos que comovem profundamente a todos os homens e mulheres do Brasil, como das demais nações irmãs da América.

É precisamente julgando interpretar esses sentimentos, que se convocou a Primeira Conferência Sul-Americana Pró-Anistia para os presos e exilados políticos da Espanha e Portugal, com o propósito de unir na mesma voz as vozes de solidariedade humana, que partem dos mais diversos círculos de opinião dos países participantes, a fim de adotar decisões que possam ter um efeito positivo diante das autoridades da Espanha e Portugal e que estas atendam ao apelo humanitário e de justiça que brota do coração e da consciência dos povos tão estreitamente vinculados à Península Ibérica por laços de san-

gue, idioma, história e tradições.

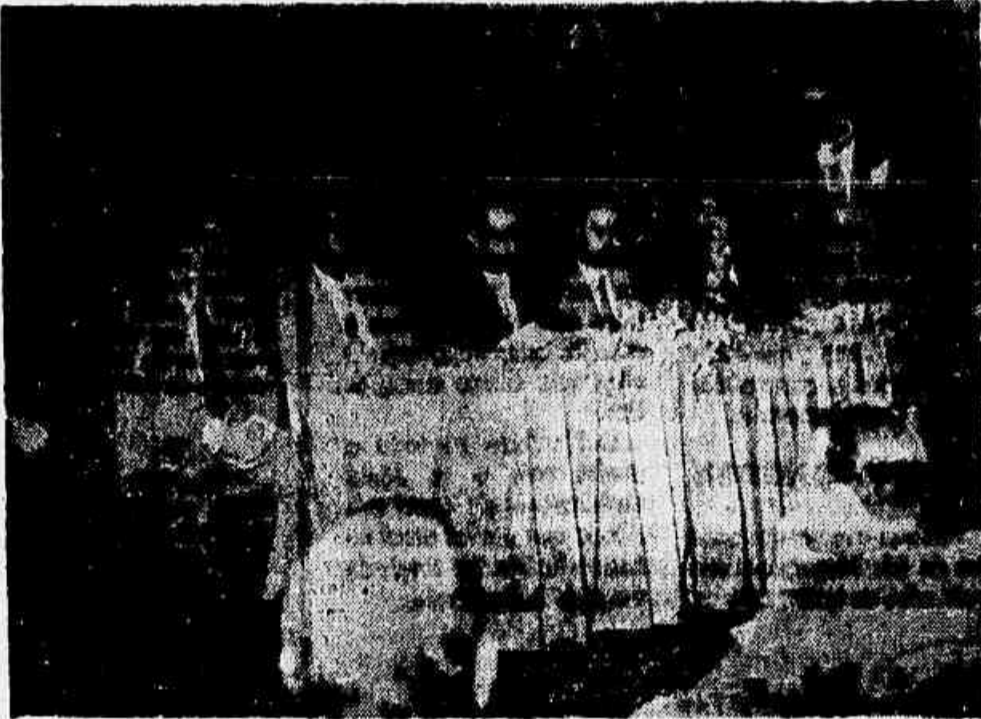
Com tudo isso, estamos certos de que a comunidade brasileira, por suas personalidades mais representativas e entidades culturais, científicas, religiosas, estudantis, sindicais e populares, dará sua entusiástica adesão a essa Conferência, cooperando por todos os meios para seu completo êxito.

A Comissão Coordenadora da Conferência está assim constituída:

Presidente: dr. Sérgio Milliet, escritor presidente da União Brasileira de Escritores. Vice-Presidentes: professor Florestan Fernandes, Catedrático da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo, dr. Paulo Duarte, presidente em exercício da União Brasileira de Escritores, dr. José Magalhães de Almeida Prado, deputado à Assembleia Legislativa, Armando Martins de Azevedo, presidente da União Estadual de Estudantes, Se-

bastião Costa, presidente da Federação das Sociedades Amigos do Bairro, Vilas e Cidades do Estado de São Paulo, secretário geral; dr. Dolores de Mello Vassão, advogada, secretários: Mário Donato, escritor, prof. Miguel Costa Júnior, Murilo Mello, advogado, dr. Eulo Ennis Minho, advogado, tesoureiros: d. Helena Nogue Prado, Heimo Forli, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo, assessora jurídica: dr. Marcos Moleza, vereador, dr. Freitas Nobre, vereador, dr. Costa Neto, advogado.

A conclusão foi assinada por cerca de quarenta deputados federais, quarenta deputados à Assembleia do Estado de São Paulo e trinta vereadores da capital daquele Estado, além de centenas de líderes e elementos de entidades sindicais, estudantis, culturais e populares do Rio de São Paulo.



Na foto, aspecto da mesa que presidiu os trabalhos de instalação da Comissão Coordenadora da Conferência.

30 Milhões De Estudantes Na URSS

As se iniciar o novo ano letivo na União Soviética, a 1.ª de setembro, o número de escolares matriculados totalizava 31 milhões. Além disso, no primeiro ano dos Institutos Superiores e Universidades ingressaram 500.000 novos alunos.

Na URSS abriram-se mais de 30 novos Institutos Superiores e mais de 700 Faculdades de ensino noturno e livre. Nestas últimas estudam 1 milhão de alunos.

Nas Universidades e Institutos de Moscou, Leningrado, Kiev e outras cidades da União Soviética estudam mais de 13.000 jovens estudantes e pós-graduados de países estrangeiros. Muitos deles fazem cursos de aperfeiçoamento. Este ano, nos Institutos superiores soviéticos, iniciaram seus estudos grupos de jovens da Índia, República Árabe Unida, Albânia e outros países.

VILA-LOBOS

sua obra emana das fontes populares do Brasil

GEORGES LEON

(L'Humanité — Paris)

Vila-Lobos não era apenas um dos maiores compositores brasileiros de todos os tempos; estava também entre os maiores personalidades da vida musical contemporânea. Seu nome é conhecido e prestigiado em todos os países onde a música se faz presente. Suas obras são executadas e gravadas em grande número de países de todos os continentes. Pessoalmente, o grande maestro e compositor patriótico visitou e regou orquestras famosas em todo o mundo.

Desde muito, seu talentoso não podia deixar de causar profundo pesar em todos os grandes centros da terra. Jornais, revistas, rádios, centros artísticos e personalidades lamentaram em grande número de línguas o desaparecimento de Vila-Lobos. Exemplo dos mais tocantes é o artigo que transcrevemos, publicado em "L'Humanité", órgão do Partido Comunista Francês.

Heitor Villa-Lobos, recentemente falecido no Rio de Janeiro, nasceu nessa cidade em 1897. Desapareceu, com ele, o maior compositor da América Latina, uma das figuras mais eminentes do mundo musical moderno.

Ainda criança, Heitor Villa-Lobos trabalhava com seu pai, falecido em 1899. Então aos 12 anos, o "aprendiz" começa uma existência de músico popular, empreendendo imediatamente, do sul ao norte do país, viagens que lhe servem de escola.

É nessa ocasião que convive com todas as manifestações musicais do Brasil, penetrando no âmago da sensibilidade brasileira e adquirindo a vontade de exprimir, pela música, sua riqueza e complexidade.

Instalado em 1913 no Rio, Vila-Lobos compõe a princípio obras que revelam suas hesitações e suas primeiras pesquisas. Muito rapidamente, porém, outras páginas nascem, inspiradas pelas modalidades da música popular, por

Exposições de Artes Plásticas

Grande é a movimentação do setor das artes plásticas nesse início de mês, com a abertura de inúmeros salões.

Assim, desde o dia 2, Alberto da Veiga Guignard, consagrado mestre da pintura brasileira, está expondo na Galeria Montmartre (AV. Copacabana, 1142), sobressaindo-se os retratos e paisagens, ponto alto da obra de Guignard.

Ainda no dia 2, foi inaugurada na Petite Galerie (AV. Atlântica, ao lado do Cine Rian) uma interessante mos-

trava de arte aplicada, apresentando belíssimos tecidos pintados, criação das pintoras paulistas Alice Brill e

Eva Lieblich Fernandes. As artistas empregam várias técnicas em seu trabalho, in-

clusiva o famoso batik, de origem javanesa.

Outra exposição que deverá despertar interesse é a "Desenhos de Hugo Mund", aberta no dia 3, na Galeria Macaulana, A Rua México, esquina de Araújo Porto Alegre (Escola Nacional de Belas Artes).

TEATRO

II Festival de Teatro Infantil

Tendo se iniciado no dia 23 de agosto, encerrou-se a 15 do corrente, o II FESTIVAL DE TEATRO INFANTIL, promovido pela Campanha Nacional de Teatro, do Ministério de Educação e Cultura. A coordenadora e animadora dessa iniciativa foi a jovem atriz da Companhia Nacional de Teatro e funcionária do Serviço Nacional de Teatro, Beatriz Veiga. Somos testemunha do entusiasmo e dedicação com que se houve, desde o ano passado, quando da realização do primeiro festival. Esperamos que os festivais de teatro infantil se tornem um hábito, repetindo-se anualmente. E cremos que somente com a repetição desses espetáculos e as experiências colhidas, poderão ser sanadas as inúmeras falhas observadas em algumas das peças encenadas. De modo geral, todos os conjuntos apresentaram montagens bem cuidadas e de agradável aspecto, o que constitui mais uma prova de que o brasileiro tem o dom inato da harmonia e beleza plástica das coisas. Quanto aos resultados pedagógicos da iniciativa é que fazemos certas ressalvas. O público infantil ocorreu em massa e participou com interesse e entusiasmo. E não há dúvida de que é mil vezes preferível que nossas crianças compareçam a um espetáculo de teatro, limpo, bonito, alegre, do que assistir a certas manufaturas de cinema infantil, em que os filmes americanos fazem toda uma exibição de violência e de sistemas de vida que não são os nossos. O grande mérito da iniciativa é, sem dúvida, o de contribuir para despertar na criança o gosto pelo teatro, preparando assim futuras platéias de espectadores esclarecidos e conscientes. Na iniciativa colaboraram com o MEC a Prefeitura do Distrito Federal e a Coca-Cola Refrescos S. A., que aproveitou o ensejo para uma boa publicidade de seu veneno engrafado que, infelizmente, nem ao Ministério, nem à organização do Festival nem a mim caberia impedir de continuar prejudicando a saúde de nossas crianças. Tratando-se de uma iniciativa de caráter oficial o critério adotado para distribuição das localidades foi muito acertado: metade da lotação era distribuída pelo Serviço Nacional de Teatro pelas escolas primárias e outras instituições oficiais. (Assim, tivemos o prazer de observar a alegria dos pequenos surdos-mudos, acompanhando as peripécias do palco, com a máxima atenção). A outra metade, vendida na bilheteria, pela quantia muito acessível de 20 cruzeiros, revertia em benefício do Grupo que atuava em cada domingo. Nesse período de 23 de agosto a 15 de novembro, foram encenadas 13 peças. Todas, excetuando a opereta "Joãozinho e Maria", de Engelbert Humperdinck, de autores brasileiros. Pretendendo ser de âmbito nacional, o Festival ainda não conseguiu atrair elementos de outros Estados, com exceção do grupo de Teatro Infantil do Paraná que já havia comparecido no ano passado. Naturalmente, razões de ordem econômica dificultam o comparecimento de outros grupos estaduais. Após o último espetáculo reuniu-se a Comissão de premiação, composta de críticos e pedagogos, entre os quais os srs. Zora Seljan, Oralde Menezes, Laudimiro Trota, Gustavo Dória e Joraci Camargo, que concederam o primeiro prêmio à peça "PAULINHO NA GRUTA DE ALI BABÁ", de Vladimir José, o segundo às peças "PLUFF, O FANTASMINHA", de Maria Clara Machado e "A ONÇA E O BODE", de Kleber Fernandes. E o terceiro ao "PINOCCHIO", de O. Waddington. Voltaremos ao assunto na próxima crônica.

RETIFICAÇÃO

Na última crônica, no trecho referente ao Teatro na BIBSA onde se leu "Não podemos afirmar que o novo grupo começou bem" etc... Leia-se: Mas podemos afirmar, etc...

BEATRIZ BANDEIRA

NOTAS SOBRE LIVROS

ASTROJILDO PEPEIRA

Depois de redigida e publicada a nota da semana passada, aqui, é que me veio às mãos o n.º 105 de La Nouvelle Critique, em que aparece uma explicação de Aragon sobre o seu romance A Semana Santa. Digo «explicação», porque é mesmo uma espécie de explicação do romancista perante leitores reunidos numa cabaré de Paris. Coisa, como se pode calcular, do maior interesse: o autor nos fala ali dos seus processos de trabalho, da sua maneira de elaborar e construir os romances, seus contatos essenciais com o real, que lhe fornece a matéria-prima, suas concepções estéticas, e c.

Aragon aproveita a ocasião para desfazer o equívoco de alguns críticos que louvaram A Semana Santa não só por sua poderosa qualidades literárias mas também por verem na obra um recuo, uma negação, uma abjuração do realismo socialista. Permitam-me transcrever, a seguir, os esclarecimentos formulados por Aragon sobre o assunto:

A verdade é que todos os meus romances, de Cloches de Bâle, escrito em 1933-1934, até La Semaine Sainte, escrito de 1955 a 1958, passando por Les Communistes (1948-1950), seguem o mesmo método que por comodidade se chama de realismo socialista, ou seja — o realismo do nosso tempo, que não perde de vista a perspectiva histórica — do futuro ou do presente, segundo os países — do socialismo. Lamento vivamente ter de decepcioná-los, mas os que assim concluíram estão inteiramente enganados. A Semana Santa não é um abandono do realismo socialista, mas um desenvolvimento do método. Tal é a minha convicção. Pode ser que alguns dos críticos que me louvaram voltem atrás, se chegarem por fim à mesma convicção. O romance, entretanto, permanecerá o que era antes (...)

— Poderão dizer-me que A Semana Santa, comparado a outras obras cataloga-

das, como exemplo de aplicação do realismo socialista, distingue-se delas sobretudo por tais ou tais diferenças, e que isso é o que mais chama a atenção. Sem dúvida, essas diferenças existem, e sem dúvida são diferenças importantes, mas não devemos esquecer que elas apenas fazem acentuar a diversidade das realidades a que se pode chegar com a aplicação do método em questão.

Depois de uma apreciação crítica sobre as experiências do realismo socialista, muitas delas mal sucedidas, inclusive na literatura soviética, Aragon escreve ainda o seguinte:

«O realismo socialista apresenta esta particularidade: é um método de criação artística que se desenvolveu num tempo marcado pelo desenvolvimento do socialismo numa série crescente de países. Seu próprio desenvolvimento apresenta igualmente certos traços particulares, que não se encontram, por exemplo, no desenvolvimento do romantismo. Isto se verifica principalmente na ligação que se faz entre a realidade social das sociedades socialistas e o método da criação artística. Da-se então que nos países que passaram ao socialismo, onde os escritores e artistas estavam antes habituados a criar em oposição ao regime, estão eles agora de acordo com a maioria, com o socialismo, e suas obras têm de estar também de acordo com o novo regime e não mais em oposição, como antes. Nisto consiste a originalidade do realismo socialista, e daí decorre a natureza dos dramas, dos conflitos, que podem produzir-se em seu seio — e principalmente os insucessos.»

E Aragon acrescenta neste ponto uma aguda observação, que não é demais salientar:

«Os dramas, os conflitos, os insucessos de uma arte não são menos significativos dessa arte do que as suas obras felizes e bem sucedidas.»

40 Mil Ferroviários Apelarão Para a Greve Na Batalha Dos Salários

Cerca de 40 mil ferroviários se empenham atualmente em todo o país numa luta vigorosa visando a conquista de melhores salários. Esse movimento que se desenvolve ao longo de quase todas as estradas de ferro poderá determinar a eclosão de uma greve de grandes propor-

ções, uma vez que se torna cada vez mais difícil a sobrevivência da maioria dos ferroviários, em virtude dos baixos salários que percebem e da elevação crescentes do custo da vida, declarou a reportagem de NOVOS RUMOS o líder Rafael Martinelli, presidente da Federação Nacional dos Ferroviários.

A palavra do líder ferroviário é confirmada pela intensificação do movimento reivindicatório, principalmente entre os trabalhadores da Leopoldina, na Santos Jundiá, da Rede Ferroviária do Nordeste, e da Mossoró-Sousa, que já se encontram em condições de paralisar o trabalho a qualquer momento, mas que continuam procurando evitar o colapso no transporte ferroviário, aguardando que a Diretoria da Rede Ferroviária atenda às suas reivindicações, sem que para tanto seja necessária a deflagração do movimento grevista. Tudo indica, entretanto, que os ferroviários só esperarão até a primeira quinzena desse mês. Depois disso a Diretoria da RFFSA será responsável pelo que vier a acontecer no transporte ferroviário de todo o país.

Reportagem de

NILSON AZEVEDO

maioria dos trabalhadores, cerca de 18 mil recebe ainda na base dos salários mínimos regionais, e vem pleiteando um aumento salarial que varia de 3 a 5 mil cruzeiros mensais. A Diretoria da Rede alega que não dispõe de meios para reajustar os salários desses trabalhadores. Mas a verdade é que os funcionários mais graduados, 383 em números exatos, tiveram os seus vencimentos reajustados, e só a sua folha de pagamento mensal atinge a mais de 14 milhões de cruzeiros. Foi o seguinte o aumento concedido aos funcionários graduados em junho do ano corrente: chefe de Departamento — salário antigo, Cr\$ 32.800,00; salário atual com abono, 52.845,00; Sub-chefe de Departamento — salário antigo, Cr\$ 28.600,00; salário atual com abono, Cr\$ 42.987,00; Assessor — salário antigo, Cr\$ 25.400,00; salário atual com abono, 39.227,00; Assistente — salário antigo, Cr\$ 18.770,00; salário atual com abono, 24.255,00.

O operário de baixa categoria da Leopoldina na-

da têm a pior dos elevados salários percebidos pelas categorias acima mencionadas. Com o que eles não concordam, e isso o repórter ouviu várias vezes de dezenas de trabalhadores, é que a Rfde eleva os vencimentos de uns poucos privilegiados, e se nega a atender a grande maioria que mal ganha para comprar o pão de cada dia.

AS REIVINDICAÇÕES

Os trabalhadores da Leopoldina deram um prazo à Rfde para que aprove, até o próximo dia 16, a seguinte tabela: aumento de Cr\$ 5.000,00 para os que recebem salário, até 11 mil cruzeiros; aumento de Cr\$ 4.000,00 para os que recebem de 11 a 15 mil cruzeiros; e, finalmente, um aumento de Cr\$ 3.000,00 para os que recebem salários até 15 mil cruzeiros. Hoje, sexta-feira, dia 1, haverá uma grande assembleia no Sindicato de Carros, às 18 horas, quando os ferroviários voltarão a tomar conhecimento da marcha da campanha salarial.

Os trabalhadores da Mossoró-Sousa (Rio Grande do Norte) pleiteiam um aumento de 1.300 cruzeiros. Os ferroviários dessa importante empresa recebem em média salários de 3 mil cruzeiros mensais, inclusive os maquinistas, condutores, inspetores e foguistas, cujos vencimentos são elevados, ganhando 3 mil cruzeiros mensais, numa região onde se paga 15 cruzeiros por um litro de leite e 85 cruzeiros por um quilo de carne, os trabalhadores estão condenados à fome. O mísero aumento que pleiteiam de pouco lhes valerá. Mesmo assim a Rfde lhes volta as costas, num desprezo cri-



Rafael Martinelli, presidente da Federação Nacional dos Ferroviários, recebe diariamente dezenas de cartas e telegramas dando conta da situação desesperadora em que se encontram os ferroviários de todo o país.

minoso de quem pretende ver o circo pegar fogo. Na Santos Jundiá os ferroviários estão pleiteando uma elevação salarial de 25 por cento, e tal é o estado de ânimo dos trabalhadores que uma greve de grandes proporções poderá ser desencadeada a qualquer momento, como recurso extremo para que as suas reivindicações sejam atendidas. Na Rede Ferroviária do Nordeste o descontentamento entre os trabalhadores também se generaliza, em virtude de a empresa continuar negando-lhes o pagamento das horas extraordinárias. (Conclui na 8a, pagina)

II Conferência revelou

MATURIDADE POLÍTICA DOS TRABALHADORES

ANTÔNIO CHAMORRO

Com a realização da II Conferência Nacional dos Trabalhadores, posso afirmar que este foi o maior encontro de trabalhadores realizado em nosso país, tanto em quantidade como em qualidade, onde prevaleceu do início ao fim o espírito de unidade.

Em 1953, foi realizado pelos trabalhadores o I Congresso de Previdência e Seguro Social. A falta de experiência e o interesse pessoal de alguns em determinados momentos fizeram com que a unidade fosse estremeada, chegando mesmo, em certos instantes, quase ao desfalecimento pessoal.

Em março de 1958, na I Conferência Nacional dos Trabalhadores, também não foi fácil uma concatenação melhor dos trabalhos, em virtude de interesses políticos em choque. Mas não podemos esquecer as experiências extraídas da mesma, onde os trabalhadores firmaram um documento sobre o Direito de Greve e a Lei Orgânica da Previdência Social.

O que vimos e aprendemos na II Conferência foi a evolução do grau de maturidade política dos trabalhadores, ao reafirmarem as decisões sobre o Direito de Greve, aprovando o projeto oriundo da Câmara Federal, com uma emenda no terceiro ponto. Sobre a Lei Orgânica foi confirmado aprová-la com as modificações apresentadas pela comissão nacional designada para esse fim.

O terceiro ponto da ordem-do-dia, as Questões Nacionais, foi onde os trabalhadores souberam acertadamente, «como nunca o fizeram», separar o trigo. Os representantes de todos os Estados fustigaram de maneira inconfundível os principais inimigos da nação brasileira, A «cachoeira» de críticas dos representantes foi canalizada para a Bond and Share, a Light, a Anderson Clayton, a Samba, os Frigoríficos estrangeiros, a Essô, a Standard Oil. Em menor escala, foram visados os latifundiários e o setor entreguista do governo, como responsáveis pela situação inflativa que os milhões de trabalhadores da cidade e do campo estão atravessando.

O senso de equilíbrio também prevaleceu na Conferência e as características de cada região do país e o grau de organização dos trabalhadores nessas regiões e cidades serão, conforme foi determinado, o fator principal de forma de luta em maior ou menor escala.

Os representantes dos Estados também apontaram medidas que, se levadas a cabo, dificilmente permitirão que os demagogos e aventureiros sejam eleitos no próximo pleito presidencial.

As resoluções da Conferência poderão, com algumas correções, ser a plataforma do candidato das forças nacionalistas nas eleições de 1960. Assim, ele já contará praticamente com o apoio da maioria dos dirigentes do movimento operário no país. Entre outras, destacamos as seguintes resoluções: luta aberta e sem quartel contra os trusts e monopólios, defesa da soberania nacional, ampliação dos mercados internos e externo, participação dos trabalhadores em instituições de controle de preços e créditos, consolidação e ampliação das liberdades democráticas e sindicais. Enfim, foi traçado um roteiro que, levado aos trabalhadores, nos permitirá, no próximo I Congresso Nacional dos Trabalhadores, em 1960, fazer um balanço e colher seus frutos.

A II Conferência foi um êxito, sem dúvida, e só a prática e a vida poderão nos mostrar quais as falhas e sua correção, além de nos preparar para as novas batalhas e novas vitórias que temos pela frente.



Demistóides Batista, presidente do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina, enquanto prossegue nos entendimentos com as autoridades, trata de organizar a corporação, a fim de assegurar o êxito do movimento grevista que poderá ser decretado no próximo dia 16.

CONTRASTE REVOLTANTE

Na Leopoldina a situação é tensa. Ali a grande

CONTRA O ASSALTO DOS GRILEIROS

LAVRADORES MARANHENSES DEFENDEM SUAS TERRAS

Milhares de lavradores maranhenses continuam sobressaltados pela onda de violência que vêm sendo cometidas por grileiros e autoridades, macunados para a execução de um vasto plano terrível, visando a expulsar os camponeses das terras devolutas que os mesmos ocupam há vários anos.

Enquanto o Governo continua protelado a adoção da reforma agrária, a luta pela terra vai assumindo, cada vez mais, aspectos verdadeiramente dramáticos, com a devastação de lares e o assassinio de famílias inteiras. São os latifundiários e grileiros que mandam os seus capangas espalhar o terror entre os lavradores.

Não faz muito tempo que o Juiz de Direito de Coroatá mandou incendiar as casas naquela localidade, para forçar os moradores a abandonar as terras onde desenvolviam a sua lavoura para o sustento de sua família e da população.

Com a natureza dessas ocorrências, freqüentemente no interior do Maranhão, onde os grileiros e latifundiários, como sucede nos demais Estados, aliam-se a polícia e aos juizes venais para desalojar os lavradores que desbravam as ter-

ras devolutas, transformando-as, em muito trabalho e sacrifício, em áreas produtivas. Depois disso, quando a lavoura já está florescendo, é que aparecem os falsos donos da terra, portando mandado judicial, e acompanhados de seus capangas e policiais para expulsar os lavradores e suas famílias.

RESISTENCIA DOS LAVRADORES

Mas os camponeses maranhenses não têm nenhuma resistência à ação dos grileiros. Sabendo ser quase impossível enfrentar sozinho a ofensiva dos seus inimigos, os lavradores começaram a se organizar para a defesa dos seus direitos. A Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Maranhão surgiu da necessidade do agrupamento dos homens do campo para a salvaguarda dos seus interesses. A Associação, dirigida pelos próprios lavradores, já conta com 56 agências, espalhadas por 21 municípios maranhenses. Essas filiais constituem o centro de defesa dos lavradores contra as investidas dos latifundiários. Os sindicatos operários do Maranhão apoiam a luta dos camponeses e dão toda a ajuda possível.

ARTICULADA A GREVE NA FÁBRICA DE ÁLCALIS PELO RECEBIMENTO DE ATRASADOS

Os trabalhadores da Companhia Nacional de Alcalis, no município Humaitá, de Cabo Frio, estão decididos a deflagrar um movimento grevista se não receberem o pagamento dos prêmios de insalubridade e periculosidade devida a quase totalidade dos operários.

A Divisão de Higiene e Segurança do Departamento Nacional do Trabalho, por iniciativa da própria Companhia e do Sindicato dos Trabalhadores, efetuou estudos e determinou as áreas insalubres e perigosas da referida empresa. O exame foi feito há mais de um ano, e o seu resultado constitui documento oficializado aos empregados e empregadores.

Desde então o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Produtos Químicos vem procurando, através de entendimentos amistosos com os empregadores, fazer observar a lei que manda pagar o adicional sobre o salário pessoal que trabalha em condições de insalubridade e com risco de vida. Todos os esforços dos trabalhadores para resolver amistosamente o seu problema, resultaram inúteis. Os empregadores voltaram as costas às iniciati-

Têxteis aprovam aumento e defendem liberdades

Milhares de trabalhadores têxteis reunidos na sede do seu Sindicato, resolveram aceitar a contraproposta patronal que lhes concedia um aumento salarial de 30%, a partir de 1 de novembro, com um máximo de 2.500 cruzeiros mensais e um mínimo de 840. Na mesma oportunidade, ficou decidido que a prisão arbitrária de qualquer líder sindical têxtil será acompanhada de uma greve geral e imediata de todos os 32 mil trabalhadores em fiação e tecelagem desta Capital. O que deu motivo a essa importante decisão em defesa das liberdades sindicais e democráticas foi a prisão solitária pelo líder Hercules Correia dos Reis, guiado pela polícia política como suspeito nas explosões verificadas na COFAP e no Conselho do Abastecimento. Hercules, no momento das explosões, dirigia uma assembleia em seu Sindicato.

Os trabalhadores em fiação e tecelagem tomaram ainda conhecimento das resoluções da II Conferência Sindical Nacional, e decidiram lutar pela sua execução.

Encontro Intermunicipal De Jovens Metalúrgicos

Reportagem de JOÃO MASSENA MELO

Inspirados no exemplo dos seus companheiros mais velhos, que nas lutas diárias reforçam a sua

unidade e organização, os jovens operários metalúrgicos desta Capital deram início ao trabalho de arre-

gimentação em suas fileiras, programando o I Encontro Intermunicipal de Jovens Metalúrgicos, que

será realizado de 16 a 24 de janeiro, no Palácio do Metalúrgico.

Com o objetivo de contribuir melhor os fundamentos dessa importante iniciativa, nossa reportagem procurou ouvir os membros da Comissão Organizadora, no Palácio do Metalúrgico.

Ali encontramos o jovem Alberto Almeida de Sampaio, diretor do Sindicato e presidente da Comissão Organizadora do encontro, que esclareceu ser a ideia do Encontro muito velha mas que somente agora surgiram as condições para a sua realização.

OS PROBLEMAS DOS JOVENS

São inúmeros os problemas a serem enfrentados pelos jovens trabalhadores: direito ao trabalho, direito à educação e a formação profissional, direito a uma melhor jornada de trabalho, a segurança no trabalho e a um salário igual para igual trabalho.

Durante a semana do Encontro, além do variado programa esportivo e recreativo, os rapazes terão também as suas atenções voltadas para outros problemas, entre os quais se destacam: 1 — aprendizagem, escolas e ensino técnico profissional; 2 — melhores condições de vida e trabalho; 3 — problemas de alimentação e assistência social.

Tendo em vista desenvolver esses temas, os jovens dirigentes do encontro estão procurando o concurso de técnicos do ISEB e de outras entidades especializadas nos estudos dos diversos problemas sociais da juventude operária brasileira.

RECREAÇÃO

O jovem Natalino, outro membro da Comissão Organizadora, declarou que o Encontro, além de procurar (Conclui na 8a, pagina)

RAZÃO DE UM PROTESTO

ROBERTO MORENA

na escadaria do Palácio Monroe, ressou uma estrepitosa voz quando se anunciou a presença de senador Jefferson de Aguiar. Essa manifestação de desagrado partiu, espontaneamente, de todos os delegados à II Conferência Sindical Nacional, que foram reclamar dos senadores o rápido andamento dos projetos de Lei Orgânica de Previdência Social e o da Regulamentação do Direito de Greve.

Isto no dia 23 de novembro. No dia 27, o senador vaiado, autor do malinado substitutivo, declarou da tribuna do Senado Federal que «ful valado por um grupelho de comunistas ou de «pelegos invertebrados», que não tiveram a coragem de travar comigo um debate amplo e claro, porque preferem nas revistas, nos comícios ou no silêncio da malícia ou da solécia, fazer afirmativas contra a minha dignidade». E sempre assim. As manifestações dos trabalhadores e de seus representantes são para certos legisladores obra de «grupelho de comunistas ou de pelegos invertebrados». Esse desabafo feito comodamente da tribuna do Senado não diminui em nada nossa ação. As decisões da II Conferência Sindical Nacional serão levadas a cabo pela força unitária dos trabalhadores. O senador Jefferson de Aguiar sabe muito bem a responsabilidade que assume com sua atitude reacionária.

O senador Jefferson de Aguiar, em nome da maioria, quer por força militar o direito de greve. Alega que o seu substitutivo atende aos interesses da «coletividade brasileira». Que coletividade? A classe trabalhadora é a prejudicada com o substitutivo por ele elaborado.

Os trabalhos do Senado Federal e

da Câmara dos Deputados estão por encerrar-se. Tudo indica que os legisladores aprovaram aqueles projetos este ano se não houver uma forte e permanente mobilização dos trabalhadores. Já está convocada a sessão legislativa extraordinária a começar no dia 16 de janeiro do ano próximo. Um dos motivos para esta convocação é exatamente a necessidade de terminar a tramitação de ambos os projetos de lei. Como ficou deliberado na II Conferência, em cada Estado, em cada município e em cada sindicato, essa luta deve ser aumentada até a vitória final. Que os senadores e deputados não tenham descanso. E o caso de se perguntar: por que terminaram a elaboração do orçamento em tempo constitucional? Porque seus interesses estavam em jogo. Não contrairam compromisso com os eleitores, entre eles os trabalhadores?

E' uma questão de honra e de necessidade para os trabalhadores e aprovação da regulamentação do exercício do direito de greve, do contrário qualquer Ministro pode declarar ilegal o justo movimento de protesto dos trabalhadores quando não querem ver seus direitos esbulhados.

Aquela voz do dia 23 faz-nos recordar uma outra de 1 de Maio de 1958. Logo depois os senadores se apressaram a lei 2.385-A, ficou pronta e no dia 13 de maio do mesmo ano foi sancionada. O protesto junto à escadaria do Senado tem que ser seguido de grandes ações de todos os trabalhadores. Só assim é que teremos aprovadas as leis que reclamamos. Não descansar um só instante, levando à prática as decisões de nossa grande II Conferência Sindical Nacional.

GOVERNO E COFAP A SERVIÇO DOS FRIGORÍFICOS

Até Quando Vai Durar a Farsa Da Carne?

Ano que tudo indica, até o fim da semana estará resolvido o problema da carne com a aceitação de uma das três soluções propostas à reunião interministerial pela comissão do Ministério do Trabalho: subvenção de 500 milhões de cruzeiros até 31 de dezembro aos frigoríficos, liberação da carne de primeira e aumento da segunda, ou aumento geral da carne. No caso de serem aceitas uma das duas últimas soluções, que são as mais prováveis, o plenário da COFAP seria convocado, depois da publicação a portaria de aumento baixada pelo sr. Romano, apenas para ratificá-la, sem qualquer possibilidade de estudo ou discussão efetiva.

Tra já terminado, não havendo qualquer explicação oficial para esse aumento temporâneo. O que acontece, na realidade, é que o governo capitulou inteiramente diante dos truques da carne e se não deu o aumento formal até hoje, isto se deve à resistência popular.

A QUEM BENEFICIA
A simples proposta de uma subvenção aos frigoríficos pelo Estado, isto é, em última análise, pelo povo brasileiro, é motivo de vergonha nacional. Como é possível falar em subvenção se esses monopólios vêm explorando nosso povo há dezenas de anos, numa subvenção que já atingiu bilhões de cruzeiros? Por outro lado, falar em liberação ou aumento da carne é tapenção, uma vez que a carne já está liberada, com aumento de mais de 100%, desde que o sr. Romano foi para a COFAP. Com a saída do gen. Ururahy Magalhães, estabeleceu-se o mais absoluto câmbio-negro, sem que o

sr. Romano tomasse qualquer medida para conter o abuso; pelo contrário fez tudo o que pôde para proteger os exploradores, principalmente os frigoríficos. Quando entrou para a COFAP, o sr. Romano encontrou a intervenção em São Paulo dando os primeiros resultados, com o desmascaramento da alegação dos frigoríficos de que tinham prejuízos e a constatação da existência de gado e carnes estocadas. Encontrou também mais de duas mil cabeças de gado compradas pelo general Ururahy para fazer frente ao boicote dos frigoríficos, uma fiscalização rigorosa que permitia o controle do mercado atacalista e varejista, e as 1.500 toneladas de carne argentina encomendadas. Isto era suficiente para garantir o abastecimento de carne, em regime de racionamento, até o período da safra, quando o problema seria definitivamente resolvido sem maior prejuízo para a população, e não ser o racionamento. Inevitavelmente, o sr. Romano

tratou de destruir todo este trabalho, comprando, provavelmente, as ordens do sr. Kubitzchek.
SERVIR AOS TRUSTES
Outra exigência dos truques da carne que deverá ser cuidadosa pelo recém- interministerial é a retirada da suspensão das exportações. Esta suspensão nunca foi aplicada integralmente, mas vinha diminuindo os totais exportados. Para que se tenha uma idéia das proporções desta exportação, basta dizer que no primeiro semestre ela montou a soma de 51.728 toneladas, o que representa mais de um quarto da produção total dos frigoríficos no período, e bastaria para abastecer, sózinhos, o consumo do Rio de Janeiro por quatro meses. Deste total, os 4 frigoríficos estrangeiros exportaram três quartos, ou seja, 38.728 toneladas.
É interessante notar que os frigoríficos estrangeiros, constituindo verdadeiros monopólios internacionais, conseguem melhores condições de venda para seus produtos, absorvendo quase noventa por cento do valor em dólares da exportação, isto é, dos 31 milhões de dólares de carne exportada, 27 milhões foram parar nas mãos dos frigoríficos estrangeiros Anglo, Armour, Swift e Wilson. Conseguiram com isto os frigoríficos estrangeiros uma receita de cerca de 3,5 bilhões de cruzeiros, o que corresponde a cerca de 10% de sua produção em todo o ano de 1958.



Deputados Tchecoslovacos No Brasil Incentivo Ao Intercâmbio Comercial

Chegou terça-feira, à noite, ao Rio, a delegação parlamentar da Tchecoslováquia, que ora visita o Brasil, a convite da Câmara dos Deputados. A delegação foi recebida pelo Ministro Jaroslav Kuchválek, chefe da representação tchecoslovaca em nosso país, pelo deputado Souto Mayor e senador Dix-Huit Rosado, representando a Câmara e por outras personalidades oficiais. A delegação é chefiada por Josef Vábo, vice-presidente da Assembleia Nacional Tchecoslovaca e presidente do Instituto de Seguros daquele país. Além do sr. Josef Vábo, a delegação conta com parlamentares Oldrich Mandak, presidente da Comissão Organizadora e Política da Assembleia e secretário do Conselho dos Deputados; Josef Gurek, secretário-geral do Partido Popular e membro da Comissão de Mandatos da Assembleia; Josef Mali, membro da Comissão de Saúde, funcionário do Sindicato dos Trabalhadores em Maquinaria e líder do Partido Socialista; engenheira Miluse Goppoldova, da Comissão de Economia e Orçamento e química do Insti-

tuto de Pesquisas; Vaclav Kolar, também da Comissão de Economia e da Comissão Interior; Stefan Brancic, da Comissão de Direito Constitucional, presidente do Conselho Regional de Bratislava; Josef Boruvka, presidente da Comissão Agrícola, presidente do Conselho da região de Hebrer; Kravlo, Acompanha a delegação o jornalista Kubin, do diário 'Rude Pravo'. A delegação deverá visitar, além do Rio, as cidades de Brasília e São Paulo. Recorda-se a propósito que foi recentemente assinado pelo governo paulista um convenio para a troca de café por equipamento hidrelétrico, elétrico e mecânico, no valor de 5 milhões de dólares, destinado à construção da Usina Hidrelétrica de Bariri. O convenio representa boa economia de divisas que seriam empregadas na compra de equipamento na área do dólar, além de representar melhoria no mercado do café. Na foto o grupo parlamentar da Tchecoslováquia, logo após o seu desembarque no Aeroporto do Galeão.

A CULPA NÃO É DOS BOIS



Curral junto ao frigorífico da Armour na Capital de São Paulo. Milhares de cabeças de gado passam por esse e outros currais e, depois de abatidas, a carne é estocada ou industrializada para exportação ou para forçar a alta dos preços.

A CULPA NÃO É DO BOI

Depois de revogada a portaria que fixava em 580 cruzeiros a arroba do boi em pé para abate, os invernistas, segundo informa sua própria associação, começaram a vender enormes quantidades de gado aos frigoríficos. Entretanto, até hoje estes ainda não normalizaram o fornecimento de carne, numa situação aberta para forçar o governo a dar o aumento apesar dos protestos populares.

A despeito de toda a falácia a respeito da suposta elevação do preço do boi em pé, o Departamento de Planejamento e Preços da COFAP possui vasta documentação, baseada em informações oficiais das associações de pecuaristas e do Interventor nos frigoríficos paulistas, coronel Graça Lessa, provando que o gado comprado no ano passado para engorda e entregue hoje para abate, não pode custar mais do que 350 cruzeiros a arroba. Na verdade, seu preço é inferior a este nível, estando em volta de 300 cruzeiros. Por isso, mesmo, provara o sr. Romano por o D.P.P. e o plenário da COFAP fora da questão.

Com a liberação do produto, é claro, a tendência é para a especulação, com o preço do boi em pé pelos frigoríficos e grandes invernistas e, no fim, o consumidor será mais uma vez espolhado em benefício de pequeno número de aproveitadores.

V CONGRESSO NACIONAL DE MUNICIPIOS 1.500, Delegados Debatem Problemas De Seus Municípios

MAIS DE MIL TESES E INDICAÇÕES TRAZIDAS DE TODOS OS PONTOS DO PAIS — REFORMA AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO SÃO OS TEMAS PRÉ-DOMINANTES — ESPÍRITO DE UNIDADE NA COMPOSIÇÃO DAS NOVAS DIREÇÕES

REQUE-RE AGRICULTURA — Especial para NOVOS RUMOS — Mais de mil e quinhentos representantes de todos os Municípios do país encontram-se neste momento concentrados no Recife. Prefeitos, vereadores, representantes de entidades filiais à Associação Brasileira dos Municípios discutem no Nordeste, — como dizem as grandes faixas afixadas nos principais pontos da cidade — os problemas do Nordeste. E, de fato, entre as mil e tantas teses apresentadas avaliam aquelas que dizem respeito aos problemas mais agudos e as reivindicações mais sentidas pelos 14 milhões de habitantes que vivem nesta vasta região.

PENSAMENTO NACIONALISTA DOMINA O CONGRESSO

Antes mesmo de se instalarem os trabalhos do V Congresso Nacional dos Municípios já se podia atinar com absoluta segurança que o conteúdo será dominado por um nitido e afirmativo pensamento nacionalista. Em todos as representações estaduais predominam os nacion-

nalistas que se apresentam como os grupos mais ativos e influentes no seio de suas bancadas. Encontram-se presentes, integrando suas bancadas estaduais, alguns deputados federais vinculados ao movimento municipalista, como os srs. Djalma Maranhão, Osmar Cunha, Ayrá Bahia, Silvio Cunha Bueno, e outros membros parlamentares estaduais.

Entre as teses e indicações trazidas de todos os pontos do país são especialmente numerosas as que abordam temas vinculados aos mais relevantes e atuais problemas nacionais. Um exemplo: reforma agrária (mais de 60 teses). Outro: um Município com 40% redistribuição das terras, industrialização e desenvolvimento dos Municípios, abastecimento e transporte, energia elétrica, exportação de lucros, monopólio estatal das riquezas minerais, etc. Sobre os problemas econômicos da Nordeste dentro da interpretação nacionalista, o deputado federal Djalma Maranhão, ex-prefeito de Natal, apresenta três teses: Minérios, Pesca e Produção e Aproveitamento do Algodão do Nor-

deste. O deputado Cunha Bueno, de São Paulo, apresenta uma tese a propósito da fabricação de tratores no Brasil e perspectivas que abre à mecanização do trabalho. Esta tese, pela amplitude do tema que aborda, suscitou, ao que se comenta, debates que irão até à transformação da panorâmica agrícola do país.

ESPIRITO DE UNIDADE

Durante dois dias a atenção dos congressistas esteve toda voltada para os entendimentos e composições em torno das chapas a serem apresentadas para o Conselho Diretor e Conselho Deliberativo. Dominou sempre a preocupação da unidade e da preservação — na escolha e indicação dos nomes dos futuros dirigentes da entidade — dos objetivos apertados que informam todo o programa da ABM e a sua atuação na esfera municipal.

Ao que tudo indica, serão levadas as urnas chapas de unidade, encabeçada a do novo Conselho Diretor pelos nomes dos srs. Lomanto Jr. (Presidente de Jequié — Bahia) e (Cunha) na 10.ª página)

ARTICULADA NOVA GREVE NA BAÍA DE GUANABARA

Os trabalhadores do mar continuam mobilizados e prontos a impedir a saída de qualquer navio do porto desta Capital, se não for efetuada, nas próximas horas, o pagamento das diferenças de salários resultantes dos novos acordos, bem como o pagamento dos atrasados devidos aos funcionários aposentados do Loido.

Os empregados no transporte marítimo Rio-Niterói, por outro lado, resolveram voltar à greve caso o serviço das lanchas volte às mãos do Grupo Carreteiro, o que está previsto para o próximo dia 8, se até lá não for efetuada a encampação, reclamada pelos trabalhadores e pelo povo carioca e fluminense.

Conselho Sindical no Espírito Santo

Os trabalhadores do Espírito Santo organizaram o Conselho Sindical Estadual, que se compõe de representantes de 22 sindicatos, de duas associações profissionais e de duas entidades dos trabalhadores. A nova entidade que tem como objetivo a coordenação das lutas sindicais no Estado, elegerá para a sua junta governativa a província os srs. Manoel Santana, Prefeito de Espírito Santo de Farias, governador; Duarte Moreira, senador; e João Carlos Florio, beneficiário. O Conselho vem dando início à solidariedade ao movimento reivindicatório dos trabalhadores em vários municípios, públicos e privados, que pleiteiam um aumento de salários na base de 10 por cento.

NOTA ECONÔMICA

CANADA: "QUINTAL" DOS ESTADOS UNIDOS

ou total — o total atingido era de 142 bilhões de dólares, em fins de 58, contra 123 bilhões em fins de 57. Observa a revista, entretanto, que tais cifras não traduzem a situação real. Ela cita um discurso pronunciado recentemente por um diretor da British Electric Co., John Davis, em que este afirma que os investimentos de valores escriturados (portfolio) representam atualmente uma soma próxima de 20 bilhões de dólares. Isto faria com que os investimentos privados dos Estados Unidos no Canadá fossem superiores à média de 1.100 dólares por habitante deste país.

tem a maioria dos meios com os quais este país mantém sua existência. As palavras deste representante da burguesia nacional canadense têm nova significação se examinadas à luz de alguns dados citados por 'Economic Notes' sobre o controle exercido pelo capital norte-americano sobre alguns dos principais ramos da economia do Canadá. Na indústria automobilística, este controle atinge 96%; na indústria de borracha é de 88%; no transporte de óleo, 87%; na refinação de petróleo, 80%; na fundição e refinação de metais, 69%; na indústria de aparelhos elétricos, 68%. Tais cifras representam a situação de 1955; a revista observa que, sem dúvida, atualmente, o domínio também é mais completo em virtude dos elevados lucros acumulados pelas companhias canadense controladas pelos

têm a maioria dos meios com os quais este Estados Unidos. No conjunto, mais da metade da capacidade manufatureira canadense é controlada pelo capital norte-americano. Esta deterioração levou o 'Toronto Financial Post' — segundo 'Economic Notes' — em 8 de agosto, a perguntar: Por quanto tempo ainda o Canadá existirá como Nação separada? Através da ação natural e livre das forças econômicas, dia a dia o controle do Canadá sobre o seu próprio destino decresce e aumenta o controle americano. E' uma situação acérra da qual os canadenses pouco sabem. Aquêl jornal financeiro também cita as palavras de John Davis: 'O que fariam os Estados Unidos se o capital inglês, alemão ou japonês tivesse uma penetração semelhante em sua economia? Uma coisa é certa: eles seriam obrigados a saltar de um lado para outro, em virtude da pressão e das preocupações a que dariam lugar.'

Neste momento em que reavaliemos as possibilidades em torno da ação do capital estrangeiro em nosso país, o exemplo canadense volta a ser frequentemente apontado pelos apologistas deste capital, como prova da ação benéfica dos investimentos imperialistas. Tomase por isso grandemente oportuna a divulgação de um artigo publicado recentemente no mensário norte-americano 'Economic Notes', sobre o crescente controle do capital também sobre a economia canadense. 'Economic Notes', do 'Survey of Current Business', do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, que indicam em agosto de 59, terem os investimentos diretos norte-americanos no Canadá aumentado 600 milhões de dólares em 1958, excedendo o total investido em qualquer outra área no mesmo ano. Nesta data, o total dos investimentos — inclusive reinvestimentos — também naquele país subia a 9 bilhões de dólares. Somados os investimentos diretos aos investimentos chamados de 'portfolio' (por ações

A COFAP SERVE — ROMANO É QUE NÃO

O Sr. Guilherme Romano, na semana passada, deixou falácia nos jornais dizendo que a COFAP não serve para nada, que é uma inutilidade. Poderia o Sr. Romano dizer que sua presença na COFAP é inútil, no que diz respeito à defesa dos interesses do povo, e nisso estaria inteiramente certo. Mas, nem mesmo o Sr. Romano é inteiramente inútil, pelo contrário, ele é muito útil aos exploradores do povo. Atacando a COFAP, o Sr. Romano dá sua contribuição à bem financiada e organizada campanha de demoralização daquele órgão, que poderia ser um pólo avançado em defesa dos trabalhadores.

Diapõe a COFAP de meios legais e materiais para intervir no mercado, evitando a especulação com gêneros e serviços de primeira necessidade?

Por que a COFAP não tem cumprido seus objetivos? O fato de que a COFAP pode ter uma atuação eficiente é comprovado pela simples constatação de que são aquelas mesmas que a acusam de inútil que a atacam por "intervenção excessiva", "concorrência desleal" do Estado e "estrangulamento da livre iniciativa". Se a COFAP fosse realmente um mero cabide de empregos, não haveria motivo algum para que contra ela se movesse uma campanha tão feroz e tão cara.

O QUE A COFAP NÃO FEZ

Com exceção da gestão do general Ururahy Magalhães, que procurou fazer levantamentos contábeis de lódas as empresas e setores que pediam aumentos e organizar a COFAP de modo a poder intervir no mercado sempre que necessário, os presidentes da COFAP têm primado pela disposição a nada fazer para cumprir a lei 1.522 que a criou. Assim, por exemplo, nada foi feito no sentido de aproveitar os seguintes pontos, contidos naquela lei:

— promover inqueritos econômicos para pesquisa do custo de produção e da distribuição dos gêneros e mercadorias;

— fazer o levantamento dos principais gêneros alimentícios;

- promover a regulamentação e a disciplina da circulação e da distribuição das mercadorias e das matérias-primas que vêm sofrendo elevações consideráveis;
- promover o racionamento das mercadorias em escassez, armazenando-as;
- desapropriar bens e requisitar serviços onerosos;
- estimular e colaborar no planejamento das atividades das cooperativas agrícolas e dos pequenos produtores, facilitando implementos e matérias-primas;
- distribuir diretamente mercadorias impostadas, evitando especulações e aumentos de preços;
- elaborar estudos e planejamentos que abranjam o mercado consumidor e o produtor, visando a evitar crises mediante a constituição de estoques, a requisição de produtos e transporte e facilitar a produção de acordo com o consumo previsto;
- utilizar a rede de COAPs e COMAPs em todo o país para ter um controle efetivo da produção e do consumo.

SABOTAGEM

Como se viu, não faltam à COFAP meios legais para intervir efetivamente no mercado dos gêneros de primeira necessidade. Tem a COFAP além disso, um crédito rotativo de 400 milhões de cruzados anuais no Banco do Brasil, e dispõe de um patrimônio vultoso, constituído de armazéns, entrepostos, viaturas, carros frigoríficos, etc. Diapõe de quadros especializados e de funcionários capazes, aptos a realizar levantamentos e estudos necessários ao controle do abastecimento.

Tomando em consideração a gestão do general Ururahy, veremos que em dois meses foram atuados tantos comerciantes desonestos quanto durante toda a existência da COFAP, foi realizada compra de bois para abastecimento no Rio, foi iniciada a intervenção nos tristes da carne, foi feito levantamento contábil em alguns destes tristes e em laboratórios farmacêuticos, iniciou-se a modificação do Departamento de Planejamento e Preços, de modo a torná-lo apto a planificar a atividade controladora da COFAP, etc. Tornou-se claro, pois, que se o atual presidente da COFAP não enfrentar os tributos não é por deficiência da COFAP, mas por

que sua função ali é servir a eles e não ao povo.

PLENÁRIO

O plenário da COFAP é composto por 15 representantes dos seguintes órgãos e camadas: Ministério da Agricultura, Fazenda e Viação, Banco do Brasil, Prefeitura do Distrito Federal, Forças Armadas, Indústria, Comércio, Agricultura, Pecuária, cooperativas, economistas, jornalistas, trabalhadores na indústria e trabalhadores no comércio. Os trabalhadores na indústria, entretanto, ainda não tiveram o seu representante nomeado pelo Presidente da República, que é quem nomeia todos os membros do Conselho, escolhendo dentre uma lista tripartite, no caso dos não oficiais.

Desses conselheiros, no de governo geralmente votam de acordo com o presidente da COFAP, que não dispõe de voto. Os do comércio, indústria, agricultura, pecuária e cooperativas, sr. Nilo Sevalho, Mário de Piero, Amaro Cavalcanti, José Albuquerque Lima e Flávio Brito, votam indiscriminadamente a favor de qualquer aumento de preços e contra qualquer medida que possa beneficiar o povo, numa regularidade só quebrada quando algum deles não comparece. São assim, cinco votos da bancada dos libarões. O representante atual dos jornalistas, sr. Oscar de Andrade, é sempre utilizado pelos exploradores, quando necessário. O sr. Alfredo Garhart, representante dos economistas tem batido, desde quando faz parte do plenário, contra os aumentos escorchantes, e denunciando as negociações existentes, sendo apoiado pelo representante dos trabalhadores no comércio, Euclides Pires. Deste modo, como as decisões da COFAP são tomadas por maioria absoluta (8 votos), o presidente do órgão pode tanto beneficiar os exploradores baseando-se em sua bancada, como fazer frente a eles, com os elementos do governo e o apoio dos que no plenário defendem realmente os interesses do povo.



O Sr. Guilherme Romano, presidente da COFAP, está realizando uma administração com o fito exclusivo de demoralizar o órgão controlador de preços.

RADIO TV

GOGOL NA TV

Numa adaptação onde havia grande preocupação de fidelidade ao texto — o que é louvável — mas pouca preocupação de seu rendimento na televisão, o Teatro dominical de TV-Rio nos deu "O Inspetor" de Gogol. Em primeiro lugar, é preciso que se esclareça que não foi ao ator numa adaptação, não se repetiu linha por linha o que Ale escreveu em sua peça teatral ou em seu monólogo, e verter o seu pensamento, obtendo, para efeitos de transmissão, os mesmos resultados que Ale pretendia em seu original. Mais objetivamente adaptamos uma peça de teatro para a televisão, e traduzimos termos do Teatro para termos de TV. E nessa tradução, quase sempre e pouco aliterações, rescrevemos as mesmas, substituímos, etc. a fim de alcançar em novas dimensões, os mesmos resultados objetivos no palco. Não vai neste trabalho desrespeito ao autor, desde que se tem em conta e transmite com exatidão o seu pensamento, as suas intenções. E o adaptador que se amarra ao texto original, num falso pudor, jamais o consegue, pois o que funciona sobre as taboas, nem sempre funciona no vídeo. Deste modo, a pseudofidelidade do adaptador pode resultar em tração. Acrescentamos que ao entregar-se a seu trabalho, o adaptador deve sempre ter em mente esta pergunta: — como o autor escreveria esta peça, se a tivesse feito especialmente para a TV? Partindo então de uma assimilação de pensamento e do estilo de autor, sua tarefa é encarnar-se nele e recriar a obra, visando em nova linguagem os mesmos objetivos do original. Convenciamos que não é fácil. Fundamentalmente quando se trata de autores como Nicolau Gogol. Mas ao menos um esforço deve fazer-se, o que de modo algum aconteceu com "O Inspetor" que o sr. Victor Bellavia nos deu no último Domingo. E o resultado foi a completa ausência no espetáculo do espírito gogoliano, acentuada por uma direção primária que em nenhum momento demonstrou sensibilidade para compreender o texto e jamais conseguiu transmitir o clima necessário. Certas marcações nos pareceram de acentuada má fé, como o final da peça, com todas as personagens caídas ao chão, como num filme de Gordo e o Magro, quando o original tem a indicação precisa: após a entrada do Soldado anunciando a chegada do verdadeiro Inspetor, as personagens se imobilizam, como que petrificadas. E isto é televisão. Justamente ali, lamentavelmente, o texto não foi respeitado...

PERO VAZ

Prestes Fala a "Pravda"

Luiz Carlos Prestes permaneceu durante algumas dias em Moscou. Antes de sua partida, em entrevista ao "Pravda", declarou:

— A última vez em que estive em Moscou foi há 25 anos...

Foi com estas palavras que Luiz Carlos Prestes começou a transmitir suas impressões.

Como se sabe, esse eminente representante do movimento comunista no Brasil, várias vezes preso pela reação foi condenado a prolongada reclusão celular e à ilegalidade durante longo tempo.

Um quarto de século não é prazo curto. Quais são as impressões de nosso hópde?

— Notei grandes transformações em Moscou e Leningrado. Embora tenha acompanhado atentamente, é claro, o progresso da União Soviética, o que vi me impressionou profundamente. Observei, em primeiro lugar, que o nível de vida se elevou consideravelmente.

A fábrica de rolamentos de esfera, em Moscou, é exemplo de nível extraordinariamente elevado de mecanização e automação da produção. Visitei, em Leningrado, a famosa Fábrica Kirov, onde estive há 25 anos. Acabo de ver não só uma nova fábrica, como também nova honra: a vestimenta do operário soviético causa profunda impressão.

belecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a URSS, Luiz Carlos Prestes responde:

— Para nós, brasileiros, estes dias de novembro são dias de particular satisfação; tornam-se real uma esperança do povo brasileiro e restabelecimento das relações normais com a União Soviética. Uma delegação comercial do Brasil chegará brevemente a Moscou. É importante passo para a melhoria das relações entre nossos países. A reivindicação do restabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a URSS é uma exigência da esmagadora maioria do povo brasileiro.

Grande impressão causou no Brasil, a recente visita do camarada Krushchev aos Estados Unidos, e as propostas de desarmamento, por ele feitas na Organização das Nações Unidas. No meu país se fala com entusiasmo e esperança sobre o plano soviético de desarmamento completo e universal.

Luiz Carlos Prestes mantém durante sua permanência em Moscou, contatando com dirigentes do Partido Comunista da União Soviética ("Pravda", 25-XI-59).

MAURÍCIO DE LACERDA

Com a morte de Maurício de Lacerda, ocorrida no dia 23 último, desaparece uma figura singular da política brasileira. A mais intensa situação de Maurício de Lacerda verificou-se numa época em que as forças oposicionistas não apresentavam nem um mínimo de organização. Por isso, várias vezes eleito para o Parlamento, ali combatia o governo como livre-arbítrador. Mas sempre o fazia com o pensamento voltado para o povo e particularmente para a classe operária.

Mais do que um liberal, foi um homem de esquerda. Em muitos combates formou ao lado dos comunistas. Por último, integrava-se no movimento nacionalista. Mantve, até ao fim de sua existência, posição de patriota. A serviço do Brasil e das causas populares, sempre colocou sua invulgar combatividade e suas extraordinárias virtudes de jornalista e de orador.



De adolescente de "Adúltera" no oficial galante e conquistador de "As Grandes Manobras", Gérard Philippe interpretou os mais diferentes papéis e deu aos tipos que criou, uma personalidade marcante.

O Sr. Benedict e o Anticomunismo

Passou pelo Rio o Sr. Daniel Benedict, Secretário de Educação da ORIT. Antes de participar do VI Congresso Internacional da CIOSL, que será realizado em Bruxelas, quis estabelecer contato com o movimento sindical da América Latina, para estudar o esquema para 1960.

O dirigente da ORIT teve de reconhecer a posição imperialista do governo dos EE. UU. no tocante à proibição da importação de minerais de vários países da América Latina, como forma de subjugar a economia das nações dependentes. Além, também, dos grupos econômicos imperialistas que tentam sufocar o sindicalismo dos trabalhadores de Honduras.

Essas palavras, entretanto, são acompanhadas de outras, já por demais conhecidas, de cântulas à União Soviética. Onde o sr.

Benedict viu intervenção imperialista da URSS na Hungria? Quando, também, se aplica o "dumping" soviético no estuho da Bolívia? O que o Secretário de Educação da ORIT pretende é enganar os trabalhadores brasileiros com palavras altisonantes como "sindicalismo livre", para defender a posição divisionista do organismo que representa. Os trabalhadores cubanos, em seu Congresso, se desligaram da ORIT, porque este defende os tristes monopólios norte-americanos, na hora em que o povo de Cuba luta por sua libertação, exatamente contra essas forças imperialistas.

A posição divisionista da ORIT já foi motivo de discussão no movimento sindical do Brasil. As palavras do sr. Benedict vêm justificar as críticas que esse organismo tem recebido dos trabalhadores de nosso país.

PERDE A FRANÇA UM GRANDE ATOR: GÉRARD PHILIPPE

GENNYSON AZEVEDO

Gérard Philippe já não fará novos filmes, não o veremos envelhecer como outros atores famosos, sua imagem será sempre lembra-

brada como a do jovem de olhos românticos e fisionomia alegre.

O herói de tantas aventuras repousa agora no cemitério de Ramouille, uma pequena aldeia francesa. A morte surpreendeu-o na plenitude de sua carreira, como o 1º ator do teatro e do cinema francês, com apenas 36 anos.

Gérard Philippe é como um amigo que parte, deixando uma grande saudade. Para todos nós que apreciávamos o seu enorme talento era como um irmão, porque sua vida foi marcada por uma preocupação constante — a dignidade. A dignidade do artista e do homem, constituiu o seu grande legado para a nova geração de atores.

Há 3 anos atrás Gérard tentava pela primeira vez a realização cinematográfica com "As Aventuras de Till" e confessava à jornalista Yvonne Baby: "Tinha decidido esperar os 35 anos para começar. Assim, adiantei meu projeto de dois anos". Nesta época Gérard dedicava-se inteiramente ao filme, dirigindo os atores e encarnando a figura legendaria de Till Eulenspiegel, auxiliado por Joris Ivens, o grande documentarista holandês. As qualidades evidentes de "As Aventuras de Till" levaram o holandês Georges

Sadoul a vaticinar um futuro brilhante, afirmando: "Till revela à França um novo realizador, um cineasta intelectualmente dedicado, na pessoa de Gérard Philippe".

Tudo que aprendera com Christian-Jaque, Marc e René Clair, Claude Autant-Lara, René Clément e, sobretudo, René Clair, tentava usar na nova atividade, iniciada com entusiasmo juvenil. "Till" era apenas um de seus projetos. O tempo roubou prematuramente um diretor de cujo talento não se pode duvidar.

Mas, se o cinema tornou Gérard uma figura popular em todo o mundo, ele nunca abandonou a carreira teatral. No teatro, onde deu os primeiros passos como ator, desenvolvia intensa atividade como integrante do "Théâtre National Populaire", dirigido por Jean Villar. No TNP obtive considerável sucesso interpretando peças clássicas como "Ruy Blas" e "O Cid". Sua última criação deu-se em "Ne se passe pas avec l'amour", montada sob a direção de René Clair. A divulgação do bom teatro entre as camadas populares, tarefa empreendida pelo TNP, entusiasmava-o.

raros atores cuja vida privada nunca foi assunto para os mexerlecos de comunistas sociais. Com sua esposa e filho vivia tranquilamente fora da atividade profissional. Apesar de sua intensa vida artística, Gérard nunca se olvidou dos problemas e anseios dos homens simples. Filmando "La Meilleure Part" (Correntes da Violência) entra em contato com os construtores de uma barragem e assim resume esta experiência: "Nunca estive entre os operários e os trabalhadores; o perigo é a primeira impressão que se pode assinalar, o perigo que os ameaça perpetuamente...". Por isso, o artista talentoso tornou-se um homem do seu tempo, merecedor do carinho do seu povo e dos seus admiradores de todo o mundo.

Gérard partiu para sempre, porém, ressuscitará todas as noites nos cinemas de todo o mundo na peça de Fan Fan e de Till, do amoroso de "Esta Noite é Minha", de M. Ripols, do Tenente Laverne de "As Grandes Manobras" do engenheiro de "La Meilleure Part", do angustiado Modigliani de "Os Amantes de Montparnasse", do Julien Sorel de "O Vermelho e o Negro", no herói que brapacia com o diabo em "La Beauté du Diable". Em Paris, Tóquio, Moscou, Londres, Rio, Calcuta, Nova Iorque ou Pequim, Gérard Philippe viverá na memória do povo como um artista digno e um homem do seu tempo.

PRINCIPAIS FILMES:

- 1946 — «O Idiota»; 1947 — «Adúltera»; 1949 — «Entre a Mulher e o Diabo»; 1950 — «Juliete ou la Clef des Songes»; 1952 — «Fan-Fan la Tulipe», «Esta Noite é Minha»; 1951 — «Amante Sob Medida», «O Vermelho e o Negro»; 1955 — «As Grandes Manobras»; 1956 — «Correntes da Violência», «As Aventuras de Till»; 1957 — «Pot Bouilles»; 1958 — «O Jogador»; 1959 — «Liaisons Dangereuses».



Nascido em Cannes, em 4 de dezembro de 1922, Gérard Philippe era, em 1959, casado com Yvonne Baby.

Fidel Castro

Anticomunismo — Tese Dos Traidores Da Revolução Cubana

O JORNALISTA MEXICO, venezuelano, perguntou a Castro se há alguma relação entre Hubert Matos e os atentados terroristas contra Havana.

Castro: Não posso assegurar categoricamente existir relação entre os fatos ocorridos em Camaguey e os de Havana. Não tenho, pelo menos, provas para di-lo. V. sabe perfeitamente bem que só gosto de fazer afirmações com o máximo de segurança. Não é de meu feitio valer-me de determinadas circunstâncias para praticar uma ação que justifique outra. Não posso, por isso, apresentar-lhe uma informação peemptória. Em geral, tenho observado, no processo revolucionário, frequentemente serem possíveis as coisas mais inverossímeis. Muitas vezes se pensa logicamente, mas conclui-se que a lógica não solução os problemas de maneira adequada.

Posso dizer, no entanto, ter existido relação entre Pedro Luis Diaz Lanz e Hubert Matos. Tenho plena convicção disso. Sim: é possível que a atitude de Hubert Matos e o conhecimento que tinham, em Miami, de seus planos, tenha estimulado o ataque contra Havana. Só a alguém que esteja muito confuso e desorientado, com a cabeça nas nuvens, pode ocorrer a idéia de um atentado, como o que foi feito contra Havana referese ao bombardeio — N. R.). Vejamos, agora, se Matos mantinha relações com Diaz Lanz. Sim: seus vínculos eram muito estreitos

Fidel Castro, primeiro-ministro de Cuba, concedeu, recentemente, a ampla entrevista coletiva à imprensa estrangeira sobre a situação reinante em seu país. O papel representado pelo anticomunismo na América foi analisado pelo dirigente revolucionário, assim como a traição de Hubert Matos, de parceria com Diaz Lanz. Castro respondeu de maneira categórica às perguntas formuladas pelos repórteres. Por tratar-se de questões que se relacionam estreitamente com a situação de Cuba e também da América, transcrevemos (da edição de 6-XI-59, da «Tribuna Popular», da Venezuela) parte das respostas:

seus pensamentos iguais. Isto, sim, pode-se afirmar. Digo-lhe, por exemplo, que Hubert Matos visitou em Riomar, num apartamento de Lorie, um cidadão que anda por lá, outro desertor da revolução. Ali, onde foi parar Diaz Lanz quando de sua substituição no comando da Força Aérea, compareceu Matos. Mantiveram conversações, sem dúvida alguma.

A REVOLUÇÃO SE APOIA NO POVO

Todos os matos e diaz fracassarão, prosseguiu Fidel Castro. Aqui não pode haver golpistas. Por quê? Porque, quando não possuíamos experiência revolucionária, quando ainda éramos um punhado de homens, mantivemos a luta e a fizemos avançar, terminando por conquistar a vitória. Como podem

preocupar-me, do ponto de vista do poder revolucionário, as pequenas conjuras e as tentativas de golpe? Não creio que alguém queira tomar o poder em Cuba pela violência, porque seria um grande absurdo. Embora os danos que possa causar, quem pretenda fazê-lo não pensa com lógica.

A vida pública é hoje essencialmente diferente da forma em que transcorria sob o antigo poder.

A garantia da revolução é o povo. Como afirmava ontem, o povo é meu quartel.

Temos aí uma prova de que foi o povo quem resolveu satisfatoriamente, até agora, todos os problemas, inclusive o de lutar contra o velho exército. Quando nos fizemos campanhas de calúnias, fomos ao povo e realizamos a operação verdade. Quando surgiu o problema da segunda traição,

apelamos para o povo e se solucionaram todas as questões, ocasião em que um milhão de camponeses, armados com seus favelos, compareceram à capital da República.

Quando um bando de criminosos de guerra se sublevar em Pinar del Rio, não recorremos ao exército rebelde e sim ao povo. Escolhemos 12 homens das cooperativas que ali funcionam, treinamo-los durante uma semana, vestimo-los com o uniforme da patrulha rural e, antes de 30 dias, foram capturados o comandante da facção e todos os que com ele estavam.

O ANTI-COMUNISMO, TESE DE BATISTA, TRUJILLO, MANSFERRER E DA «ROSA BRANCA»

A arma de que se serve



Hubert Matos — anticomunismo — recurso de todos os «milicos» que já existiram no continente americano. É a tese de Trujillo, de seus asseclas, de Mansferrer, da «Rosa Branca» (*) e de todas as forças existentes nos Estados Unidos. Em um ponto está de acordo: o governo comunista de Castro e os comunistas. Foi o pretexto de que se valeram Diaz Lanz e Urrutia, porque não há melhor maneira de começar a preparar e de promover campanhas anticomunistas, e cruzadas contra o governo revolucionário, do que acusá-lo de comunista. Há 50 anos se dizem horrores do comunismo, e assim querem proceder também em relação ao governo revolucionário...

da estrangeira, e tudo o que tem sucedido. Devo declarar, por isso, que não acredito na imensa maioria do que se tem afirmado contra o comunismo, depois de ouvir o que se propala contra nós... Quem sabe das manifestações que se inventaram contra a revolução

CUBANA E PARA UM DE NÓS. Seria preciso ler todas as publicações de nossos inimigos. Não consigo compreender, porém, como tantos turistas visitam Cuba, apesar da campanha que movem contra nós e a revolução, que se pretende? Chamar de comunista o nosso governo? Que esses senhores o qualifiquem como quiserem. Perguntem ao povo. Indaguem-lhe se está de acordo com a Reforma Agrária, a baixa dos alugueis, as escolas, os hospitais, os novos centros de turismo. Procura saber se o povo concorda com a proibição do jogo, com a construção, em andamento, de residências para todos, com a redução dos preços dos serviços públicos e com os benefícios que se lhe têm concedido. Perguntem-lhe se concorda em que se gastem 30 milhões de pesos com tratores, em lugar de continuarmos importando automóveis de luxo... Ao terminar, Fidel Castro insistiu sobre a firme decisão do povo cubano de não ser aniquilado e nem escravizado. (*) Organização terrorista contra-revolucionária.

Encontro Intermunicipal...

(Conclusão da 3.ª Pág.) despertar os jovens operários para o conhecimento e discussão de seus problemas, orientasse também no sentido de despertar o sentimento de organização dessa enorme parcela da população brasileira, que deve ser orientada para incrementar sua atividade nos departamentos recreativos dos seus sindicatos.

Continuando as suas declarações, o jovem Natalino esclareceu que a Comissão Organizadora do Encontro fez um apelo aos Conselhos Sindicais de Fábricas e de Oficinas, para que os mesmos colaborassem para o êxito da iniciativa, elegendo, nos locais de trabalho, comissões específicas com a finalidade de divulgar o conteúdo dos jovens, e de encaminhá-las à sede do seu sindicato todos aqueles que desejarem participar das competições atléticas e esportivas programadas para a segunda quinzena de janeiro, e das discussões sobre os seus problemas.

O PALACIO DO METALURGICO

Não há dúvidas de que desempenhará grande papel no êxito da organização dos jovens operários metalúrgicos a existência de uma sede bem aparelhada como é o Palácio do Metalúrgico. É um enorme entusiasmo que todos os membros da Comissão Organizadora se exprimem a esse respeito, afirmando: Para atrair a juventude operária ao caminho de um futuro feliz é necessário que se lhe ofereça meios atrativos para sua organização. Nesse sentido a nova sede do Sindicato lhes oferece todas as condições materiais para esse fim. O Sindicato dispõe de quadras de basquete e de

volei, estimula todas as modalidades de esporte, mantém cursos primário, ginásio, de corte e costura, desenho técnico, profissional, jornalismo de empresa e enfermagem de urgência. Os jovens metalúrgicos temburaram suas declarações fazendo um apelo, por nosso intermédio, aos jovens metalúrgicos de todo o país para que se organizem e enviem suas delegações ao I Encontro Intermunicipal dos Jovens Trabalhadores Metalúrgicos.

O MILAGRE CHINES

Jamais, em toda a história do mundo, um país se desenvolveu tanto em tão pouco tempo como a República Popular da China, nos dez anos a partir da vitória da revolução popular, em 1949. O progresso da China chega a ser considerado um milagre. São as razões desse milagre que o Presidente da República Popular da China, Liu Chao-tai, esclarece no trabalho O triunfo do marxismo-leninismo na China, publicado no nº 8 da revista PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO, que já se acha à venda nas bancas e livrarias. Muitos outros artigos de maior interesse, assinados por destacados teóricos marxistas da atualidade, aparecem nesse número da revista, tais como o do ministro do Exterior da Polónia, Adam Rapacki, sobre a coexistência pacífica.

Outra matéria de maior importância é o debate sobre o Mercado Comum Europeu, cuja publicação é iniciada nesse número da revista com as intervenções dos economistas A. Arzumani, da URSS, e O. Baumann, da Alemanha. Adquirir, por 20 cruzeiros apenas, o seu exemplar nº 8 de

40 mil...

(Conclusão da pag. 5)

acumuladas, chegando a atingir cerca de 70 milhões de horas trabalhadas sem o devido pagamento. A situação dos ferroviários é realmente dramática, e o rumor geral ao longo de todas as vias férreas revela que a paciência dos trabalhadores está chegando ao fim. O encarecimento do custo da vida precipita os acontecimentos, e o pensamento da grande maioria dos ferroviários se volta para a utilização da greve, como única maneira de alcançar as suas reivindicações e de aliviar a situação desesperada em que se encontram.

PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO

FAÇA A SUA ASSINATURA PARA 1960, DIRIGINDO-SE A RUA DA ASSEMBLEIA Nº 34 - SALA 304, RIO.

O COMITÊ DE ATIVIDADES ANTIAMERICANAS PERSEGUE CIDADÃOS PORTORRIQUENHOS

NOTA DA REDAÇÃO — A 16 de novembro último, o Comitê de Atividades Antiamericanas (em Foley Square, Nova Iorque) anunciou em depoimento a cidadãos de origem portorriquenha Jesus Colon, Damas, a seguir, o essencial de suas declarações, em que acusa desassombadamente a ação daquele odiado Comitê.

A todos os que acompanharam a ação ridícula do Comitê que se denominou de Atividades Antiamericanas, tornou-se claro que serviu para proteger e dissimular o trabalho, realmente antiamericano, de grupos do gênero da Ku Klux Klan e do Conselho dos Brancos. Este comitê não se preocupa em investigar as atividades desses conglomerados comprovadamente antiamericanos, ao passo que não cessa de esquivar-se e perseguir instituições e indivíduos que há longos anos vêm dedicando suas vidas à defesa de tudo o que é livre e verdadeiro, e que constitui as melhores tradições da democracia nos Estados Unidos.

Esse comitê persegue cidadãos portorriquenhos aqui em Nova Iorque e ilegalmente atua em Porto Rico. Já a tempo de o povo americano começar a ver o que ele realmente representa — um instrumento da reação americana para frustrar, deturpar e destruir todas as tentativas dos democratas americanos no sentido de manter e fortalecer sua Constituição, conquistada na luta travada pelos fundadores dos Estados Unidos, defendida e enriquecida pelos seus sucessores, os Lincoln e Franklin Roosevelt.

Por essa invasão inquisitorial de Porto Rico, as forças reacionárias e imperialistas que agem através do chamado Comitê de Atividades Antiamericanas se lançam a uma nova aventura, aumentando o vergonhoso acervo de seus atentados contra a liberdade e a democracia. O Comitê invade Porto Rico sob um mandato ou mesmo um convite comum daquele país.

Temos toda razão para conjecturar: Qual é o próximo país latino-americano a ser invadido? Panamá, Guatemala ou Guatemala?

A nação portorriquenha foi conquistada pelo poderio militar do imperialismo americano em 1898. Os naturais do país, enganados ou ocoçados pelas promessas falazes do general Miles, estão sendo novamente perseguidos pelo Comitê, que se celebrou na «caça às feiticeiras». Duzentos trabalhadores, intelectuais e patriotas de Porto Rico estão sendo inquiridos, para forçá-los a fazer pelo núcleo, a intimidação e detenções, o que o imperialismo americano não pôde conseguir pela fome e pela ocupação militar, naval e atômica, uma economia de monocultura, uma industrialização à custa de salários miseráveis e a destruição das tradições sociais, históricas e culturais do povo.

É claro que o Comitê está sendo usado como arma de ataque contra Fidel Castro e o movimento revolucionário e antiimperialista do povo cubano — movimento revolucionário apoiado por todos os grupos e partidos de Cuba que amam a liberdade, inclusive o Partido Socialista Popular.

Fidel Castro e o povo cubano ousaram desafiar o imperialismo americano ao se recusarem a estabelecer compromissos com Wall Street e Washington, e ao promo-

verem a reforma agrária e transformações na estrutura econômica de Cuba e seu regime social e cultural há muito exigidas. Tudo isso despertou novas esperanças e a confiança na luta antiimperialista de todos os países da América Latina.

As tradições democráticas de nosso país exigem que se apoie o povo cubano e Fidel Castro.

A revolução cubana e Fidel Castro têm sido caluniado e mal representados nos Estados Unidos, ao passo que os inimigos e agressores comprovados de Cuba e de sua revolução têm sido exaltados, televisados e entrevistados oficialmente por comissões do Congresso em Washington.

Porto Rico é atualmente uma base militar naval, aérea e atômica do imperialismo americano, que procura evitar que outras nações latino-americanas sigam o exemplo de Cuba.

Milhões de latino-americanos vivem nos Estados Unidos. A esmagadora maioria dos cubanos, mexicanos, portorriquenhos e muitos milhares de cidadãos de outras repúblicas, que aqui vivem, apoiam os movimentos progressistas em nossa Pátria. Além dos portorriquenhos de Nova Iorque — partidários do falecido Vito Ma cantonio — povo de fala espanhola está se tornando aqui uma força política decisiva.

A invasão de Porto Rico pelo Comitê Walter de Atividades Antiamericanas e as intimidações e inquirições a que estão sendo submetidas cerca de 200 pessoas em Porto Rico, revelam tanto os métodos arrogantes e imperialistas de Wall Street e de Washington — que transgridem leis promulgadas pelo Congresso e acordos com Porto Rico — como a necessidade de Porto Rico libertar-se completa e totalmente. Esta seria a única maneira de os portorriquenhos evitarem, pelas leis internacionais respeitadas por todas as nações soberanas, os vergonhosos atentados contra seus direitos individuais e nacionais por grupos tão falsos e inconstitucionais como o chamado Comitê de Atividades Antiamericanas.

Jamais cooperarei com esse Comitê de Atividades Antiamericanas em seus propósitos de destruir a Carta de Direitos e as demais franquias constitucionais do povo.

Não há dúvida de que jamais cooperarei com os esforços desse comitê no sentido de destruir as poucas liberdades de que gozamos hoje os portorriquenhos, e de obstaculizar a única solução para Porto Rico e seus filhos: independência completa e absoluta.

Pela independência de Porto Rico!

Pela vitória final do socialismo em Porto Rico!

Pela revolução cubana e seu programa revolucionário antiimperialista!

Pela eliminação do Comitê de Atividades Antiamericanas, desprestígio para a verdadeira democracia nos Estados Unidos!

Abaixo o imperialismo ianque na América Latina!

Declara o deputado Waldir Pires:

Governo De Lott Será Uma Garantia Das Liberdades

O sr. Waldir Pires, jovem representante da Bahia na Câmara Federal, é um dos parlamentares que mais têm se destacado na bandeira de seu partido, o PSD, da qual é um dos vice-líderes. Sua posição em relação ao problema suscitado foi firmada desde os primeiros instantes em que as fórmulas nacionalistas lançaram a candidatura do marechal Teixeira Lott.

A candidatura, que melhor serve a consolidação das liberdades democráticas em nosso país.

Não é possível, numa democracia, ainda que claudicante e por isso mesmo precária, como a nossa, o apoio a um movimento político, a uma direção, se lhe não é firmada e arcamada e sustentada a luta a convicção leal e honesta do respeito às garantias democráticas, conquistadas pelo povo.

Esta é a preliminar do jogo político sério, voltado para os interesses populares. Fora dessa preliminar, tudo pode ser ardil, ou habilismo político torpe, que desserve a nação e trai os sentimentos do povo.

A presença da candidatura Lott no plano da sucessão presidencial representa uma tranquilidade imensa para o país, e a sua vitória, nos comícios eleitorais, a

melhor garantia da segurança dos princípios e das liberdades democráticas. Respeito ao homem, ao cidadão, às suas aspirações, ao seu direito de reivindicar e de esperar que se forme, aqui, um governo popular, decente, correto, progressista, honrado. Porque ele não tergiversa, não esconde, não enganará. Detendo, como deteve, num certo instante da vida nacional, uma soma de poder militar incontrastável, que poderia seduzir, pela ambição fácil, qualquer consciência pouco escrupulosa, manteve-se incorruptível e cumpriu a promessa feita ao povo de não passar o governo que o próprio povo escolheu nas urnas, e de sustentar as instituições democráticas.

Hoje, estamos de frente à sua candidatura, que não saiu dos quartéis, que não se inspirou nos concubatos de

cúpula política, que não vem maculada do preço dos grupos econômicos, mas surgiu da confiança do povo, da sabedoria das ruas, da sensibilidade dos trabalhadores, da fé dos estudantes, e galvanizou os partidos e entusiasma a nação.

Ninguém imagina Lott faltando à palavra empenhada, negando amanhã as convicções em relação à segurança do Brasil, ao seu desenvolvimento, à sua emancipação. E sempre a impressão honrada, a afirmação patriótica, como naquela dia tumultuoso: «A Petrobrás é Intocável!» E a constância do seu procedimento, a estabilidade das suas crenças, comprovadas historicamente, que nos imprimem a certeza de que o governo sob a sua chefia não trairá as ideias populares nem as garantias democráticas.

Wall Street, pela Hanson's Letter, afirma:

DUPLA QUADROS-ROCKEFELLER É A ÚLTIMA ESPERANÇA DO IMPERIALISMO NO BRASIL

A conhecida publicação de Wall Street, Hanson's Latin-American Letter, em seu número de 21 de novembro passado, publicou um artigo sobre as relações brasileiro-americanas que está causando grande repercussão no país. O jornal Última Hora o divulgou, na íntegra, e com grande destaque. Em vários discursos pronunciados no Congresso foi citado como ponto de referência.

O deputado Salvador Losacco, do PTB, solicitou a sua transcrição nos Anais da Câmara e dedicou a ele um veemente discurso.

A principal razão para o sucesso do artigo em questão é a sua linguagem violenta, o seu tom inusitado — em publicações norte-americanas — de franqueza. Ele revela a insatisfação de grupos econômicos com interesses já estabelecidos no Brasil, e que patrocinam a Hanson's Letter, com a política do Departamento de Estado em relação ao Brasil, política baseada em ligação dos interesses dos grupos do petróleo, na finança lanque. Têm estes grupos de investidores no Brasil, que a política de pressão do Governo lanque, no sentido de ser a exploração do petróleo brasileiro entregue aos consórcios internacionais, resulte numa onda nacionalista de funestas consequências para os seus investimentos.

“TORMENTA NACIONALISTA”

A Hanson's já de início advertiu: «O povo norte-americano está sendo preparado para uma «débacle» nas relações brasileiro-americanas. O Washington Post nota esta semana a possibilidade de que uma «tormenta nacionalista» venha a desencadear-se no Brasil, passando os problemas de Washington com Fidel Castro a parecer um vento suave em comparação com o que poderia acontecer no Brasil. Os jornais da cadeia Scripps-Howard informam que os funcionários do Departamento de Estado concordam prontamente em que nos últimos tempos as relações entre Washington e Rio descambam para a frieza».

Depois de citar outros fatos que indicam a deterioração das relações entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos, a Hanson's chama de inútil a decisão do Presidente Eisenhower de nomear uma Comissão do Congresso para estudar medidas que possam melhorar o rumo das coisas. Esta é apenas «mais uma» Comissão, burocrática, diz a Hanson's; e afirma que é preciso medidas mais energéticas para evitar a catástrofe. Diz a revista: «A capacidade da comunidade norte-americana de compreender os danos causados por sete anos de política antibrasileira de Eisenhower... é de onde o íntimo dos investimentos diretos lanques no Brasil. Falhando isto, restará essencialmente à comunidade depositar suas últimas esperanças na dupla Quadros-Rockefeller, por ocasião das eleições presidenciais no Brasil e nos Estados Unidos, em 1960».

O redator do artigo não se deteve nessa associação do candidato do lanque, a Presidência do Brasil, com o dono da Standard Oil; talvez nem tenha percebido que estava invocando um novo e valioso elemento à opinião pública brasileira, para o desmascaramento do car-

ter entreguista na candidatura Jânio Quadros. A Hanson's não caracteriza a «dupla» para denunciá-la; pelo contrário, observa a revista: «Embora também simpatizemos com o potencial da dupla, a comunidade lanque não tem em lembrar os caprichos da política, tanto aqui como no Brasil, e usar providencialmente a oportunidade imediata».

“MODELO ARGENTINO”

Por que foi criada uma ameaça tão grave aos investimentos norte-americanos no Brasil? Para responder, diz a Hanson's Letter: «Nas páginas de numerosos brasileiros instalou-se a suspeita de que o sucesso em obter concessões de petróleo, em condições iniciais, da Argentina, uma vez que a economia argentina foi reduzida à impotência, despetrou as esperanças dos responsáveis pela política norte-americana em relação ao Brasil (que, diga-se de passagem, não está agora no Departamento de Estado) de que a mesma seqüência ocorrerá no Brasil, se se manter a pressão sobre o Governo brasileiro».

Colocar a acusação «na mente dos brasileiros» foi apenas um artifício eufêmico, da revista. Pois ela gosta em seguida milhares de palavras para fundamentar a acusação. Cita grande número de fatos comprovadores da política oficial de Washington, com a cumplicidade das agências de notícias e do Fundo Monetário Internacional, de reservar todos os favores e elogios à Argentina, e todas as críticas e censuras para o Brasil; de esperar como «modelo» a política econômica do Governo argentino, e tudo fazer para que se acredite em que o Brasil atravessa dificuldades econômicas insuperáveis; de realçar os «sucessos» — que a revista comprova serem inexistentes — da política do petróleo na Argentina, e ignorar os sucessos reais — que a revista reconhece — da Petrobrás.

Tal política do Departamento de Estado, segundo a Hanson's, é falsa e prejudicial. Falsa porque, bem ao contrário do que afirmam os funcionários lanques, a situação econômica do Brasil, sob todos os aspectos, é melhor que a da Argentina. E prejudicial, pelo que já foi mencionado: ela levará fatalmente a um nos que vença a «dupla Quadros-Rockefeller» — ao enquadramento, dentro da lei e das necessidades do país, dos investimentos lanques no Brasil.

POLARIZAÇÃO INEVITÁVEL

Não queremos discutir a justiça ou a equidade da apreensão feita pela Hanson's Letter. Acreditamos, entretanto, que esta revista, sem o querer, vem prestar ao povo brasileiro pelo menos um grande serviço: ela dá a confirmação oficial e insuspeita, por um lado, de que a política do Departamento de Estado é ditada pelos grupos do petróleo, nos E. Unidos; e, por outro lado, que a polarização entre as correntes nacionalistas e entre, gostas, representadas respectivamente pelas candidaturas do Marechal Lott e de Jânio Quadros definirá as eleições de 1960, no Brasil, porque ela é imposta pela realidade política e econômica em nosso país.

No Clube De Engenharia: Palestras Sobre a URSS

A Seção de Atividades Culturais do Clube de Engenharia patrocinará, de 9 de dezembro a 22 de janeiro, importante ciclo de conferências denominadas Divulgação de Grandes Realizações da Engenharia no Estrangeiro, a cargo dos engenheiros Maurício Joppert da Silva (presidente do clube e professor da Escola Nacional de Engenharia), Hélio de Almeida (1.º secretário do clube) e Antônio Alves de Noronha (membro do Conselho Diretor do clube e professor da ENE).

Recomendados da URSS, onde passaram três semanas, atendendo ao convite que a Sociedade da Ciência e Técnica da União Soviética fez ao Clube de Engenharia, os três engenheiros irão contar o que viram em relação às principais obras da engenharia soviética.

E o seguinte o programa das conferências:

- Dezembro, 9 — às 18 h — «Impressões gerais da viagem à União Soviética», pelos professores Maurício Joppert da Silva, Antônio Alves de Noronha e engenheiro Hélio de Almeida. Dezembro, 11 — às 18 h —

- «Navegação e aproveitamento hidráulicos na URSS», pelo professor Maurício Joppert da Silva. Dezembro, 15 — às 18 h — «Transporte e energia na União Soviética», pelo engenheiro Hélio de Almeida. Dezembro, 18 — às 18 h — «Educação e instrução na União Soviética», pelo professor Antônio Alves de Noronha. Janeiro, 5 — às 18 h — «Ensino Superior na União Soviética», pelo professor Maurício Joppert da Silva. Janeiro, 8 — às 18 h — «A Sociedade da Ciência e Técnica da URSS», pelo engenheiro Hélio de Almeida. Janeiro, 13 — às 18 h — «A indústria da construção na União Soviética, Polônia e Tcheco-Eslôvaquia», pelo professor Antônio Alves de Noronha. Janeiro, 15 — às 18 h — «Impressões gerais sobre as obras públicas da Rússia», pelo professor Maurício Joppert da Silva. Janeiro, 19 — às 18 h — «Os metrô de Moscou e Leningrado», pelo engenheiro Hélio de Almeida. Janeiro, 22 — às 18 h — «Construção da Usina Hidroelétrica de Stalingrado», pelo professor Antônio Alves de Noronha.

1.500 DELEGADOS DEBATEM PROBLEMAS...

(Conclusão da 1.ª parte)

Atual presidente da Comissão Organizadora do V Congresso e Miguel Arras, Prefeito certo do Recife; Ary Badur, deputado federal por São Paulo e presidente da Associação Paulista das Múlblicas, e quem indicou para a presidência do Conselho Deliberativo. Os dois candidatos, Luciano e Badur, já tornaram público que aceitarão um mandato-apelo dirigido ao Marechal Lott, candidato nacionalista à presidência da República, no sentido de que inclua no seu programa de governo as reivindicações principais dos Municípios.

(Conclusão da 2.ª página)

Estiveram presentes e compareceram a mesa de honra, o Governador Cid Sampaio com todos os membros do seu arrelatado, autoridades civis e militares e eclesiásticas, Reitor das Universidades de Pernambuco e do Ceará, governador Parsival Barroso, vice-governador do Estado do Rio, Celso Peçanha, Prefeito Pernambucano da Silva, Prefeito eleito Miguel Arras, vários deputados representando a Câmara Federal, entre os quais os srs. José Joffily, Nelson Omezu, Hélio Ramos, João Cleotas, o economista Celso Furtado, presidente do CODENO, representantes do governador da Bahia e da Assembleia Legislativa de São Paulo, representante do Governador Carvalho Pinto, além de outras personalidades.

A sessão solene foi presidida pelo Governador Cid Sampaio — então presidente de honra do Congresso e Prefeito Pelopidas da Silva.

SÃO PAULO PAROU

CONTECÇÃO... portas e a maioria das padarias deixou de fornecer à população. Os feirantes, conforme haviam noticiado anteriormente, não trabalharam e o mercado municipal teve suas atividades quase que completamente paralisadas.

Nos bairros industriais, apesar da ausência de piquetes, vários estabelecimentos paralisaram completamente e outros registraram comparecimento mínimo de trabalhadores.

ABC TAMBÉM

Nos municípios de ABC (São Caetano, Santo André e São Bernardo) a greve obteve resultados apreciáveis. A paralisação atingiu o nível muito mais alto, e grande número de estabelecimentos comerciais cerrou suas portas.

Entre os estudantes e movimento foi observada com menos intensidade, isto em virtude de o governo ter se negado a transferir exames marcados para o dia 2 (aulas e lez propositadamente, tentando dessa forma impedir a greve dos universitários).

CESTA DE NATAL DA LEOPOLDINA

A Comissão organizadora da Cesta de Natal da Leopoldina, que tem a honra de organizar a extração da loteria, será a 19 de dezembro, pela Loteria Federal, a não a 10 de janeiro, como já estava previsto, pois os resultados serão conhecidos no dia 10 de extração da loteria.

UNIONIDADE

Fornada de advertências do povo paulista contra o caríssimo e a solidariedade das mais diferentes entidades e organizações. Legislativos municipais de diversos municípios de São Paulo enviaram moções de apoio ao Comitê Municipal da capital aprovou uma moção de apoio unânime e, na Assembleia Legislativa de deputados, assinaram declaração de solidariedade ao movimento.

DEPUTADOS FEDERAIS SAUDAM A FMJD

Por ocasião das comemorações do 14.º aniversário da Federação Mundial da Juventude Democrática, inúmeros deputados brasileiros enviaram uma saudação à direção daquela entidade, saudando a sua atuação em favor da paz mundial e fazendo votos para que continue apoiando a luta pela independência dos povos coloniais e subdesenvolvidos. A saudação é assinada pelos deputados Sérgio Magalhães, Hélio Ramos, Ramon de Oliveira Neto, Salvador Losacco, Domingos Velasco, Fernando Santana, Lício Haner, Amiro Afonso, Temperança Pereira, José Silveira, José Talavico, Celso Brand, Campes Vergal e Breno Silveira.

O «CORREIO» E «PRAVDA»

Domingo último, o Correio da Manhã, publicava uma notícia de seu correspondente especial junto à missão brasileira em Moscou registrando o fato de «Pravda» ter dedicado poucas linhas à chegada do município.

O objetivo do «Correio», evidentemente, é envolver a opinião pública brasileira contra as conversações iniciadas em Moscou para o restabelecimento das relações comerciais Brasil-URSS.

Ha uma diferença bem grande entre a imprensa soviética e a imprensa burguesa dos países capitalistas. A «Pravda» deu a informação objetivamente — a chegada da delegação brasileira. Comentários não podia fazer, nada aconteceria ainda, as conversações ainda não iniciaram-se. A imprensa soviética não usa o sensacionalismo como método de vender jornal. Outra particularidade de «Pravda» é muito simples com 4 páginas em suas edições normais, tirando milhares de exemplares. No entanto, domingo mesmo o Correio da Manhã circulava com 102 páginas, destinando-se a apenas uns poucos milhares de leitores. Mas nas páginas do «Correio» podia-se encontrar a fonte de inspiração para seu veneno contra as relações comerciais entre o Brasil e a União Soviética: enormes anúncios da Shell, da General Electric, da Chevrolet, da Westinghouse e da Anderson Clayton.

Favelados Elegem Diretoria

Foi eleita e empossada a diretoria provisória da Coligação dos Trabalhadores Favelados do Rio de Janeiro (D.T.F.), assim constituída: presidente: Manuel Gomes; vice-presidente: Norberto Silva; secretário-geral: Barros Neto; 1.º secretário: Jacks de Souza; 2.º secretário: Antônio Navega; 1.º tesoureiro: José Lucas Sobrinho; 2.º tesoureiro: Diogenes da Silva Batista; procurador: Sérgio Tavares Nascimento; bibliotecário: d. Maria de Lourdes.

Embora os estatutos e a diretoria da Coligação não sejam definitivos, têm grande importância, pois se assim a organização puder ser imediatamente registrada.

O tema do Congresso é uma verdadeira carta de defesa dos interesses dos trabalhadores favelados, tendo por objetivo a proteção de seus direitos e a solução de seus problemas.

Entre outros, podemos destacar os seguintes pontos do tema:

- «Proteger os direitos dos trabalhadores favelados e lutar por melhores condições de vida nas favelas, por melhores condições de saúde, assistência educacional, plantando junto aos poderes competentes as medidas necessárias»;
- «Promover a organização da guarda de favela, a exemplo da guarda noturna, para melhor proteção dos moradores»;
- «Promover, através de todos os meios possíveis, a conquista da casa própria ou da gleba para cada família, bem como impedir por todos os meios legais a exploração imobiliária, especialmente em relação aos alugueis»;
- «Lutar pela promulgação de leis de melhoria social, por melhorias nas condições de vida nas favelas, por melhores condições de saúde, assistência educacional, plantando junto aos poderes competentes as medidas necessárias»;
- «Promover a organização da guarda de favela, a exemplo da guarda noturna, para melhor proteção dos moradores»;
- «Promover, através de todos os meios possíveis, a con-

FALTA DE ASSISTÊNCIA MÉDICA CAUSA REVOLTA EM GOIÓ ERE

A população do município de GoiÓ no Estado do Paraná, continua manifestando sua revolta contra a falta de assistência médica e o desprezo com que a administração do Hospital São Vicente vem tratando os que o procuram. Há poucos dias, a sra. Nair Luiza de Souza, após operação melindrosa, foi jogada à rua com as feridas ainda abertas, expe-

lindo fezes pela barriga. A operação foi feita pelo médico Eivaldo Macedo, que cobrou a importância de 13 mil cruzeiros, embora se tratasse de uma indigente. A população revoltada com o abandono em que se encontrava a pobre mulher, resolveu se coizar e enviá-la para São Paulo, em busca de tratamento adequado.



ENTREGUISMO NA PREFEITURA DE SÃO PAULO

Quer Doar Vasto Terreno a Um Truste Norte-Americano

S. PAULO (Da Sucursal) O vereador Freitas Nobre denunciou a concessão de grande terreno nesta Capital ao truste norte-americano «Intercontinental Hotel Co.»...

FUNDAMENTADA DENÚNCIA AP RESENTADA PELO VEREADOR FREITAS NOBRE — PRETERIDA A HOTELARIA BANDEIRANTE EM BENEFÍCIO DE UMA SUBSIDIÁRIA DA «PAN AMERICAN»

hotelaria nacional, inclusive porque oferecimento idêntico não lhe foi feito. Antes, a maior concessão feita pela Prefeitura à hotelaria nacional foi a isenção temporária de impostos...

do é de apenas 10 milhões de cruzeiros. Entretanto, a construção da obra é estimada em 750 milhões de cruzeiros.

ção ou ampliação de hotéis, etc. Aqui, porém, são os estrangeiros os que primeiro recebem favores das autoridades.

uma empresa de transporte, seria mais uma peça num «monopólio horizontal»: carrearia para o hotel os turistas; procuraria trocar os dólares dos viajantes; canalizaria para o exterior os lucros obtidos com passagens, hospedagem, câmbio, etc.

Assim, ao preterir a hotelaria paulista, que opera com os mais modernos e elevados padrões, o Executivo Municipal mostra que não deseja participar de uma política de emancipação econômica do país.

PEÇA DE MONOPÓLIO

Finalizando, o jornalista Freitas Nobre examinou ainda outro ângulo do problema: a «Intercontinental», como subsidiária de

Outros lados negativos da concessão consistem em que, uma vez efetivada, revogaria a legislação sobre edificações.

DEPOIS DA CONCESSÃO CREDITOS OFICIAIS

Depois de receber de mão beijada um terreno da Prefeitura de São Paulo, prosseguiu o vereador, o truste norte-americano empenhar-se na conquista de créditos oficiais, beneficiando-se de longas campanhas do comércio hotelero nacional...

Efetivamente, apesar de se haver declarado disposta a construir o hotel, a «Pan American» só se dispõe a aplicar, de seu, cerca de 1 milhão e 300 mil cruzeiros, como subsidiária da empresa de ferro- Companhias Hotelaria Paulista, cujo capital registra-

PRIVILEGIO

Destacou o vereador Freitas Nobre a injustiça que se cometeria em relação à

RESPOSTA AO LEITOR

Raimundo Farias de Carvalho (Olho D'Água Seco, Ma.) — Recebemos sua carta acompanhada do texto do memorial de apoio à candidatura Lott, enviado por trabalhadores dessa localidade àquele ilustre militar.

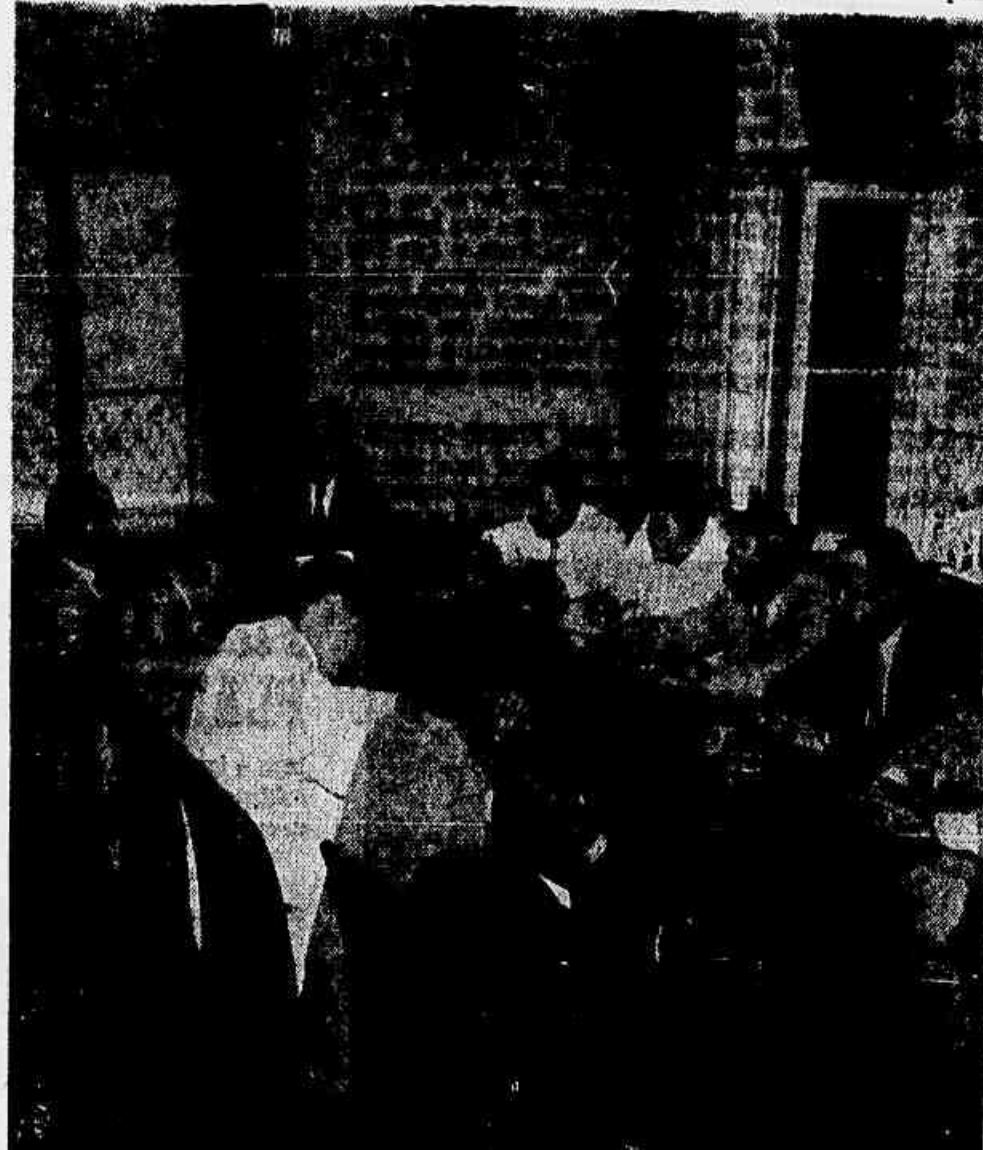
José dos Santos (Dourados, Mt.) — Tomamos conhecimento de seu trabalho de reorganização da Associação dos Colonos do Distrito de São Pedro, que conta com mais de 300 associados e o apoio dos pais José Daniel e Roberto Fulco.

Murilo Franck (D.F.) — Agradecemos sua carta comunicando-nos a passagem, no dia 26 de novembro último, de seu aniversário.

Pedro Teixeira (São Paulo — SP) — Encaminhamos sua carta sobre Baixo-Falante ao jornalista Clodomir Moraes (Recife, Pe.), autor da reportagem que trata do assunto.

Leônício Rodrigues (Jandaia do Sul — Pa.) — Infelizmente não nos foi possível publicar o noticiário sobre as comemorações populares realizadas por ocasião da passagem do dia da Proclamação da República. Chegou muito atrasado.

Escola de Samba «Capricho do Centenário» (D. de Caxias — RJ) — Recebemos sua cartinha acompanhada da Marcha Nacionalista de autoria de Orlando Barbosa e Manoelzinho Vieira, em homenagem ao Marechal Lott. Agradecemos.



SE O GOVERNO NÃO RESOLVER O PROBLEMA DA CARNE 'Nem Berro De Boi Passará Pelo Pôrto De Santos'

SANTOS (Da Sucursal) — Os líderes sindicais desta cidade, reunidos com o representante do presidente Kubitschek, na sede do Sindicato dos Estivadores, resolveram liberar o embarque de carne para o exterior, concedendo um crédito de confiança ao Governo, para que o mesmo solucionasse o problema do abastecimento da carne dentro

dos próximos dias. Os trabalhadores de Santos, como noticiamos na edição anterior, estavam decididos a continuar boicotando o embarque de carne para o exterior, até que fosse solucionado o abastecimento da cidade. Agora, com o apelo do Governo, os trabalhadores decidiram suspender a medida por trinta dias. Mas, se até lá o problema da carne não tiver sido solucionado — declarou o Presidente do Sindicato dos Estivadores — não passará sem «berro de boi» pelo Pôrto de Santos.

Na região visada pelos grileiros existem 70 mil alqueires de terras devolutas. Grande parte dessas terras está ocupada por lavradores que nelas realizaram melhorias, plantando arroz, feijão, mandioca e outros produtos alimentícios, que abastecem a cidade e lhes garantem o sustento.

Mas os grileiros continuam fazendo pressão, e o Secretário de Segurança, depois de cometer tropelias e de proteger o jagunço Almoré, que implanta o terror entre os lavradores, enviou uma proposta pela qual os camponeses sairiam das terras até que o STF resolvesse a questão.

Como sempre, depois das terras beneficiadas surgiram os seus falsos donos. Desta vez são os ex-proprietários da Fazenda São Carlos que, acobertados pelos Lunardelli, servem-se de sua influência no Governo para avançar nas terras do Estado.

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

- Livros à venda (na Editora e nas Livrarias) Romanças: Longe de Moscou — V. Ajajev 1.º e 2.º vols. — cada... 100.00 Terra e Sangue — Cholokhov... 100.00 A Torrente de Ferro — Serafimovich... 100.00

ASSINE "NOVOS RUMOS" Rua Juan Pablo Duarte, 50 — Sobrado. Telefone: 22-1613 RIO DE JANEIRO — D. F. ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

CARTA DO SERTÃO ZÉ PRAXÉDI — o poeta vaqueiro Coroné Rocha Lagoa: Essa carta é pru sinhô. Sô subrin de Bernadino Seu antigo moradô. Eu moro perto do cento, Na capitã do país. Na favela da rocinha Numa casa bunitinha... Casinha q'eu mermo fiz.

DEPUTADO LYCIO HAUER: Operários e Barnabés Devem Lutar Juntos

— Vou sugerir o entrosamento das entidades sindicais com os órgãos representativos do funcionalismo, para que se desenvolvesse em conjunto uma campanha nacional visando a imediata aprovação dos projetos sobre o Plano de Classificação, Direito de Greve, Lei Orgânica da Previdência, Diretrizes e Bases do Ensino, Limitação da remessa de lucros, Superintendência do Abastecimento, e proibição de depósitos em bancos estrangeiros, — declarou à reportagem de «NOVOS RUMOS» o deputado Lycio Hauer, autor do requerimento que convocou o Congresso Nacional para reunir-se extraordinariamente, de 15 de janeiro a 29 de fevereiro, para discutir especificamente aqueles projetos.

Nacional. Essa manifestação, acrescentou, poderá ocorrer com muito mais facilidade se todas as entidades sindicais e do funcionalismo estiverem trabalhando unidas, realizando ações conjuntas, demonstrando aos deputados e senadores o seu propósito de serem esses projetos aprovados imediatamente.

Os lavradores repeliram essa proposta dos grileiros feita pelas autoridades, e enviaram uma contraproposta na qual afirmavam que só abandonariam as terras se o STF julgasse em contrário. Os lavradores negam-se a sair das terras que eles têm certeza serem devolutas, e que encerraram grande parte de suas vidas. Enquanto isso o terror continua sendo espalhado pela polícia do Estado e pelos jagunços chefiados pelo assassino Almoré. Até mesmo os pequenos fazendeiros e comerciantes que se mostram simpáticos à causa dos lavradores são ameaçados e até assassinados e o verdadeamento, como ocorreu há cerca de 10 dias, com um comerciante da cidade. É mais um dramático episódio da luta pela terra que se desenvolve em todo o país, e que só terá fim com a realização da reforma agrária reclamada pelos trabalhadores e pelos interesses do país.



OPERÁRIO NA TRIBUNA

«O presidente da República foi à escola e por isso mesmo deve saber muito bem quais são os objetivos de nossa jornada de protesto». Luis Tenório de Lima, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Laticínios, refletiu em seu discurso o estado de espírito do povo, que hoje já compreende que ilegal é a sonegação da carne, do feijão, do arroz e do óleo e não uma greve de protesto, justa e necessária para impedir a crescente alta do custo da vida.

Milhares de trabalhadores e estudantes de São Paulo atenderam ao apelo da comissão promotora da greve geral de protesto contra a carestia paralisando, durante a jornada de 2 de dezembro, grande parte das atividades da metrópole paulistana. O movimento popular de advertência às autoridades federais, estaduais e municipais eclodiu precisamente a zero hora, após a sessão solene de decretação da greve, realizada nos salões do Sindicato dos Metalúrgicos.

A CIDADE VIVEU A GREVE

Os dias que antecederam a realização da jornada de protesto, foram vividos intensamente pela população paulistana e marcados por medidas de repressão tomadas pela polícia, assim como por uma campanha organizada pelo governo estadual, plenamente «ajustado» ao comunicado do ministro da Justiça, que utilizou os mais variados métodos para fazer fracassar a manifestação. Prisões de dirigentes sindicais e estudantes foram efetuadas e pressão foi feita junto às entidades sindicais para que não participassem da greve. Além disso, através informações divulgadas pela imprensa, as autoridades revelavam a sua disposição de adotar «medidas enérgicas para garantir o trabalho no dia 2», isto com o objetivo de amedrontar a população e impedir a efetivação do movimento. A Federação das Indústrias também não se alheou ao acontecimento, utilizando todos os recursos a seu alcance para fazer frustrar a greve.

Apesar de todos esses fatores, acrescidos no dia 1 de dezembro com a efetivação da censura às emissoras (só podiam divulgar noticiário contrário à greve) e com a mobilização de aparato aparelho de repressão policial distribuído em toda a capital paulista desde as primeiras horas da manhã, o movimento pode se considerar, apesar de parcial, vitorioso. São Paulo no dia da greve se assemelhava a uma cidade em dia feriado: não apresentava o seu movimento habitual, o que foi constatado desde as primeiras horas; numerosos estabelecimentos industriais e comerciais foram obrigados a cerrar suas portas em virtude da ausência dos trabalhadores. Os ônibus e bondes que trafegavam o faziam quase vazios e o movimento nas ruas caiu consideravelmente.

FABRICAS PARARAM: CIDADE SEM FEIRAS-LIVRES

O movimento se manifestou com maior intensidade no setor da alimentação. Numerosos estabelecimentos

(Continua na 10.ª página)



DEPUTADOS FIZERAM PLANTÃO

O quartel-general da greve, instalado na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, foi o centro para onde convergiram todas as atenções durante a jornada de protesto. Desde o momento da deflagração do movimento, líderes sindicais, jornalistas, trabalhadores e parlamentares nele também se instalaram, realizando um plantão permanente durante toda a madrugada. Todos os casos eram atendidos com presença e iam desde as providências para a libertação de trabalhadores presos até o recebimento de «visitas», como o da rádio patrulha 36, cujos componentes foram ver o que é que estava havendo e receberam as necessárias explicações dos deputados Luciano Lepera e Salvador Losacco.



ASSEMBLÉIA

Desde as primeiras horas da noite do dia 1.º de dezembro, centenas de operários se concentraram na sede do Sindicato dos Metalúrgicos e participaram ativamente da assembleia que culminou com a sessão solene de decretação da greve. A manifestação foi realizada sob grande entusiasmo e contou com a presença de numerosos deputados e vereadores, entre os quais Luciano Lepera (PTB), José Magalhães de Almeida Prado (UDN), Miguel Jorge Nicolau (PTB), Cid Franco (PSB), Farabúini Junior (PTN), Jairo de Azevedo (PRP), do professor Alípio Correia Neto, presidente do diretório do PSB, do deputado federal Salvador Romano Losacco e dos vereadores Matilde de Carvalho, Timóteo Spinola, João Louzada e Rio Branco Paranhos.

Lepera: Fala o PTB

Durante a assembleia de decretação da greve, o deputado Luciano Lepera pronunciou vibrante discurso. Falou em nome do Partido Trabalhista Brasileiro e deu seu inteiro apoio à greve. Ressaltou a posição do vice-presidente da República, sr. João Goulart, «único homem do governo que veio a público manifestar seu inteiro apoio à luta do povo e dos trabalhadores de São Paulo, à jornada de protesto contra a carestia».

O deputado Lepera, delirantemente aplaudido pela multidão que se comprimia nos amplos salões do Sindicato dos Metalúrgicos, apelou ao povo para que cerrasse fileiras em torno de suas reivindicações, não abandonando em momento algum a luta em defesa das liberdades democráticas, da Constituição».



EXÉRCITO NO POLICIAMENTO

Grande número de soldados do Exército foi destacado para policiar a cidade durante o dia anterior à greve. Permaneceram desde as primeiras horas da manhã do dia 1.º até o entardecer quando foram recolhidos. Somente minutos após o início do movimento é que alguns veículos com PE foram para as ruas e com o fito principal de guardar os edifícios públicos. Nas ruas e nas portas de fábricas não se viu soldado, só polícia... e muita

NOVOS RUMOS